

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

T. C.
S. 9. (c)
3624

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

MARLON GONÇALVES PEREIRA

PROERD

**(PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À
VIOLÊNCIA): TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES ENTRE POLÍCIA
MILITAR E COMUNIDADE.**

UBERLÂNDIA – MG 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Centro de Documentação e Pesquisa em
História - PROERD
Campus Sítio do Príncipe 1Q (Antigo Mineirão)
Av. Universitária S/Nº
Tel. 38400-012 - Uberlândia - MG - Brasil

UFU
INSTITUTO DE HISTÓRIA
MARLON GONÇALVES PEREIRA

PROERD

(PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA): TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES ENTRE POLÍCIA MILITAR E COMUNIDADE.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do Professor Mestre Miguel Rodrigues de Sousa Netto.

UBERLÂNDIA, JANEIRO DE 2008.

PEREIRA, Marlon Gonçalves, 1974.

PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência):
Transformações nas Relações entre Polícia Militar e Comunidade. Uberlândia, 2008.

Marlon Gonçalves Pereira – Uberlândia, 2008.

106 Laudas

Orientador: Miguel Rodrigues de Sousa Netto

Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Curso de Graduação
em História.

Inclui Bibliografia.

Palavras – chave: 1. Proerd; 2 escolas; 3 polícia; 4 sociedade.

MARLON GONÇALVES PEREIRA

PROERD

**(PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A
VIOLÊNCIA): TRANSFORMAÇÕES NAS RELAÇÕES ENTRE POLICIA
MILITAR E COMUNIDADE.**

UBERLÂNDIA – MG 2008.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Miguel Rodrigues de Sousa Netto

Orientador

Prof. Dra. Jorgetânia da Silva Ferreira

UFU/ Campus Pontal

Prof. Ms. Aguinaldo Rodrigues Gomes

Faculdade Católica de Uberlândia

SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo I	
O PROERD e a sua proposta.....	17
Capítulo II	
A Metodologia do Proerd.....	34
2.1 A atividade e formação do Policial no roerd.....	38
2.2 O trabalho com a 4ª série do ensino fundamental	42
2.3 O Proerd com a 6ª série do ensino fundamental	56
Capítulo III	
Discutindo a concepção política do Proerd	64
3.1 Violência e Estado	79
3.2 O Proerd dentro de uma perspectiva de Polícia Comunitária.....	82
3.3 Polícia Comunitária	89
3.4 “1º Congresso Internacional – A Polícia Militar na prevenção ao uso de drogas e violência.”.....	95
Considerações Finais	99
Referencia Bibliografica	102

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois certamente sem o seu amparo, amor e proteção nada em minha vida poderia ser realizado. Em especial, o meu filhinho que está para nascer, Davi Cozzolino Gonçalves Pereira. A minha esposa Karina Cristina Cozzolino a quem amo muito e que me apóia em todas as minhas decisões, além de ser uma grande companheira de minhas jornadas. Aos meus pais, Mário José Pereira e Lindalva Gonçalves Pereira que me criaram com bastante carinho e atenção, nunca deixando de me faltar qualquer coisa de que necessitasse. Aos meus irmãos Mário Henrique Pereira e Patrícia Gonçalves Pereira, que, juntos, fomos e seremos bastante unidos em nossas caminhadas. Aos meus cunhados e cunhadas: Roberta, Carla, Marcelo, Lence, Marcelo Oliveira, as minhas queridas sobrinhas Brenda Gonçalves de Oliveira e Gabrielle Gonçalves de Oliveira, Julia Cozzolino e meu sobrinho Miguel Cozzolino. Ao meu sogro Carlos Edison Cozzolino e minha sogra Sandra Maria Cozzolino, pessoas por quem tenho bastante consideração.

Agradeço a todos os professores do Instituto de História por terem me passado os conhecimentos que hoje utilizo nas interpretações do meu dia a dia. Especialmente ao meu orientador Prof. Ms. Miguel Rodrigues de Sousa Netto, que num momento difícil desta pesquisa, repassou-me sua calma a fim de concretizar e possibilitar a apresentação deste trabalho. Especialmente à coordenadora dos Cursos de História da UFU Prof.^a Dra. Dilma Andrade de Paula que acreditou na minha pesquisa possibilitando e incentivando para que eu a levasse em frente. Agradeço ao secretário do Instituto de História, o nosso amigo João Batista que sempre nos prestou, com dedicação e atenção, as suas obrigações. Aos companheiros do curso de História: o agora Prof. Ms. Elmiro, Lucimar, Anderson Lino, Benício, Lucas, Ten. Paulino, Sgt. Alexandre, Neila, Amanda, Evandro e toda a turma. Agradeço aos professores do curso: Prof. Dr. Sérgio Paulo que abriu a minha mente para a formulação do meu tema de pesquisa, Prof.^a Dra. Célia Rocha Calvo que me ajudou bastante me orientando para os cuidados com a pesquisa e reflexão de historiador, e a todos os professores do curso de História. Agradeço, por fim, os instrutores militares do Proerd: Cb. Fidelis, Sgt. Humberto, coordenador do Proerd no 17 ° BPM Ten. Davi que, com total dedicação e

apoio, passaram-me as informações a respeito do Proerd. Ao Major. Alcino que na época de início de minha pesquisa comandava a P5 do 17ºBPM e me incentivou para o desenvolvimento da pesquisa. Ao Ten. Cel. Crovato, comandante do 17 ° BPM, que permitiu que este trabalho fosse apresentado numa instituição acadêmica, a Universidade Federal de Uberlândia, a todos os companheiros policiais militares da Cia. de polícia 199 Cia. Tático Móvel em que trabalho, e a todos policiais militares de Minas Gerais e de todos os Estados no Brasil.

RESUMO

O presente trabalho busca pensar e entender o Proerd – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - Transformações nas Relações entre Polícia Militar e Sociedade, em que a Polícia Militar de vários estados brasileiros desenvolvem uma atividade preventiva contra a influência das drogas e da violência nas escolas públicas e particulares para alunos da 4ª e 6ª séries do ensino fundamental. Estudam-se as relações político – sociais envolvidas no processo de constituição do programa analisando as razões de sua existência ligada a uma preocupação dos estados frente à expansão e desenvolvimento do tráfico de drogas e, conseqüentemente, da violência urbana, principalmente nas grandes cidades.

A partir do estudo sobre o Proerd, procura-se também entender as necessidades de aproximação e relação entre polícia e comunidade a partir da constituição de 1988, na forma de que ambas contribuam mutuamente em busca de soluções para as situações adversas no campo da segurança pública.

INTRODUÇÃO

Quando entrei na Polícia Militar de Minas Gerais no ano de 2004, nesta cidade em Uberlândia-MG no 17ºBPM¹, através do processo de aprovação em concurso público, eu e mais aproximadamente cento e cinquenta alunos fomos submetidos ao curso CTSP/2004² para a formação e capacitação para atuarmos como policiais militares no âmbito do Estado de Minas Gerais. Foi durante doze meses o período para esta capacitação quando adquirimos conhecimento em várias matérias relacionadas à segurança pública, noções de psicologia, promoção dos direitos humanos, técnicas policiais, noções de direito, sociologia do crime, drogas e violência, história da Polícia Militar de Minas Gerais, noções de estatística, policiamento comunitário, defesa pessoal, educação física, sistemas policiais, inteligência policial, análise criminal, organização inter-pessoal e etc. Na disciplina sobre drogas e violência, foram apresentados os problemas que as drogas causam na sociedade, como exemplo a questão da dependência química e do tráfico. Esta disciplina foi nos aplicada para capacitar o nosso conhecimento, identificação e tomada de providências para com os diversos tipos de drogas existentes neste mercado ilícito.

É uma situação a ser analisada, pois a rede de influências e expansão do tráfico vem aumentando a cada dia e as conseqüências para os usuários e indiretamente para os não usuários são traumaticamente prejudiciais. O poder do tráfico é o grande beneficiário que se sustenta a partir dos dependentes químicos contribuindo para a sua rede de influência e expansão ao longo dos anos.

Não são apenas as drogas ilícitas, como a cocaína, o crack, a maconha e muitas outras, mas também as drogas lícitas como o cigarro e as bebidas alcoólicas, são também promotoras do vício e conseqüentemente também causam sérios problemas de saúde aos seus usuários. As indústrias destes produtos lícitos são grandes fontes de arrecadação para os Estados, pois o pagamento da taxa de impostos é maior. O governo promove campanhas publicitárias contra as drogas, porém as indústrias promovem um

¹ Décimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais.

² Curso Técnico de Segurança Pública de 2004 para a formação de soldados da PMMG.

formidável e atrativo suporte de marketing através da mídia conquistando uma grande parcela de novos consumidores.

Foi nesta disciplina que conheci o PROERD - *Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência* – que se apresenta como um trabalho social da Polícia Militar nas escolas, constituindo-se numa ação conjunta entre a Polícia Militar, professores, especialistas, estudantes, pais e comunidade, no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre estudantes com a participação da comunidade. Orientar os estudantes a resistirem às pressões diretas e indiretas que influenciam a tentação de experimentar bebidas alcoólicas, cigarros, drogas pesadas e a adoção de comportamentos violentos.

A partir desta situação, questionei esta presença de policiais nas escolas dando aulas sobre a questão das drogas e da violência para crianças. Será que elas compreendiam? Como estes policiais eram vistos pelos alunos, pais e professores? Pois tínhamos a presença de uma instituição com um trabalho voltado para a segurança pública e que desenvolve um projeto de atividades preventivas na rede educacional de ensino.

Como no curso tínhamos muitas disciplinas para serem estudadas, o tempo de aula das mesmas ficou curto para um maior aprofundamento no conhecimento dos assuntos. Vimos os tópicos mais importantes do programa voltados para um trabalho com crianças da 4ª e 6ª do ensino fundamental das escolas pública e particular.

Tivemos um tempo de aula com o Sr.Ten.Fábian no auditório do batalhão, juntamente com outras turmas do curso para recebermos uma palestra de instrutores do Proerd para nos informar quais eram as suas atividades e desenvolvimentos nas escolas de Uberlândia. Participaram também algumas crianças e pedagogos das escolas que relatavam a importância daquele trabalho não só desta cidade, mas em todo o Brasil.

Naquela oportunidade, notei que aquelas crianças estavam contagiadas a frente daquele auditório com os seus espectadores. Elas estavam no palco e puderam dizer o que estavam vivenciando em suas salas de aula, passando-nos informações sobre o conteúdo que aprendiam como os diversos tipos de drogas existentes, as suas características e efeitos no organismo; a lidar com as situações que favorecem o uso de drogas, como a pressão de amigos e problemas no cotidiano familiar; as relações de convívio e amizade proporcionadas pelos instrutores. Também relatavam que, a partir

do convívio com o Proerd, passaram a ver aqueles policiais do programa como amigos. Notou-se o apego que aquelas crianças tinham pelos instrutores do Proerd, sempre citando o nome dos mesmos; o final daquele evento foi marcado por emoção e muitos aplausos pelas relações vivenciadas por professores, instrutores e alunos.

Formei-me como soldado de 1ª classe em maio de 2005, sendo designado para trabalhar na área da 148ª cia.³, pertencente ao 17º BPM localizada no bairro Laranjeiras, na cidade de Uberlândia. No final daquele ano, voltei a ter contato com o Proerd, eu estava escalado para trabalhar no evento de formação dos alunos das escolas que estavam fazendo parte do programa, fato em que ocorreu no estádio João Havelange, mais conhecido como “Parque do Sabiá”. Era uma tarde de sábado, vários companheiros de serviço e eu fomos designados para recebermos os ônibus que trariam os alunos para o estádio, e acompanhá-los durante todo o evento até o seu final.

Os transportes coletivos lotados de alunos, pais e professores não paravam de chegar, metade do estádio ficou tomado por um grande público. Notei que várias autoridades estavam presentes naquele evento, como o prefeito Odelmo Leão, vários vereadores e o comandante regional da Polícia Militar, o coronel Santana. Um helicóptero pousou no gramado do estádio trazendo o mascote do Proerd, um leão. A aceitação das crianças foi geral e, na arquibancada, reconheciam no palco os seus instrutores do programa nas escolas chamando pelos seus nomes: o tenente Fábian, o sargento Humberto, o cabo Fidélis e outros de cujos nomes não me lembro.

Ocorre um diferencial no cotidiano escolar, quando temos a presença do policial militar fardado ministrando aulas no meio escolar tornando-se um fator a ser pesquisado. Eu não tomava conhecimento do nível de interatividade que ocorria nos envolvidos neste processo, e eventos como o mencionado, acontecia todos os anos no Brasil e em outros países, como se pode observar nas fontes documentais.

Destes fatos mencionados me interessei em pesquisar este programa para a elaboração de minha monografia para formação no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, pois o nível de envolvimento e experiências sociais era observável, e uma curiosidade passou pela minha cabeça, como, quando e o porquê de um policial fardado ministrando aulas para as crianças em sala de aula, estaria desenvolvendo um trabalho de aceitação da comunidade e que proporcionava bons

³ 148ª companhia da Polícia Militar.

resultados segundo informações contidas em documentos, quando se poderia realizar a mesma ação pelos próprios educadores, já que passaram por um longo período acadêmico para a formação de suas atividades.

Ao desenvolver esta pesquisa para a formulação da monografia, pretendi investigar tendo como objetivos entender: como se constituiu o Proerd numa proposta preventiva na problemática sobre as drogas; de onde ele veio; quais foram as necessidades e interesses da sua formação e implantação; conhecer a metodologia do seu ensino e a utilização dos seus materiais didáticos no processo, bem como a relação Polícia Militar, comunidade escolar e pais de alunos; analisar a questão do Estado frente ao problema das drogas fazendo um paralelo com a função do Proerd; entender a situação de violência na atualidade com base no processo de expansão e fortalecimento do tráfico de drogas, como o Proerd funciona como elemento preventivo no processo, já que as ações repressivas dos órgãos policiais no combate ao tráfico de drogas são mais desgastantes nos aspectos políticos, econômicos e principalmente psicológicos para a sociedade; como o Proerd se enquadra nos conceitos de uma polícia comunitária que visa a trabalhar em parceria com as comunidades locais em que atua, procurando estabelecer juntamente com as mesmas a busca de soluções dos problemas vividos nestas localidades principalmente as que consistem na segurança pública; analisar e entender as estatísticas elaboradas sobre o problema das drogas bem como a implantação do Proerd no Brasil; conhecer o cotidiano de trabalho dos instrutores e a visão dos elementos participantes no processo de aplicação do programa nas escolas.

Ao trabalhar com este tema pode-se entender a configuração do programa implantada e desenvolvida pela Polícia Militar no ambiente escolar, que se apresenta como uma atividade preventiva no atendimento de todas as escolas sejam elas públicas ou particulares. Deve-se também observar que este programa se desenvolve em vários países com a sua origem nos Estados Unidos, um país desenvolvido que apresenta diferentes problemas sociais se for comparado ao Brasil.

Conhecer o programa, como ele surgiu, como veio instalar-se aqui no Brasil, as adversidades e experiências com que se deparam, as visões das pessoas envolvidas em seu processo podem demonstrar uma possível essência daquilo que se constitui o Proerd, tentando descobrir as relações político-sociais envolvidas verificando os seus verdadeiros objetivos para a comunidade escolar. Além disso, é também conhecer um pouco de nossas escolas e a sua realidade, o fantasma das drogas como um grave

problema para sociedade e que age nas áreas próximas das escolas, gerando riscos para pais, alunos e professores contribuindo para a propagação do medo e da violência urbana.

O problema da violência urbana nas grandes cidades tem as escolas como um local propício para a influência do tráfico de drogas, pois ali se encontram pessoas jovens sendo hoje as maiores consumidoras do produto. É uma situação agravada pela própria convivência familiar, em que apresenta uma deficiência de reflexão e informação sobre a questão por parte das mesmas, sejam elas carentes ou elitizadas, que culmina por uma instabilidade na criança que não apresenta uma perfeita capacidade de discernimento podendo futuramente comprometer a sua adolescência.

Vivemos hoje, em nosso país, uma situação de crise nas relações político-sociais, generalizada pela violência urbana principalmente nas grandes cidades quando os meios de comunicação nos apresentam, ou, nós mesmos presenciamos diariamente os fatos e atitudes bárbaras que provocam certo trauma na sociedade.

Ao notar o contentamento dos pais e professores naquele evento no estádio João Havelange, poderia estar ocorrendo um estado de reação frente aos fenômenos generalizados pela violência urbana; estaria aquele público adulto se contendo com uma proposta contra o clima de insegurança, ao verem seus filhos irem para a escola diante de todas as adversidades existentes?

Sérgio Adorno, em novembro de 2000 fazendo parte do Núcleo de Estudos da Violência na Universidade de São Paulo, descreveu o prefácio da obra de Boris Fausto, "*Crime e Cotidiano*"⁴, comenta que as discussões sobre o crime e a violência estão nas preocupações dos debates públicos e que a sua atenção também se perfaz nas agências políticas governamentais, partidárias e das organizações não governamentais. Abordou também que, ao final do regime autoritário, houve no cenário histórico um rápido e acentuado crescimento do crime comum, e em especial o crime organizado, além de multiplicações nas formas de violência, como a violação de direitos humanos, até conflitos "intersubjetivos" em especial os conflitos de vizinhança que resultam em desfechos fatais.

⁴ Fausto, Boris – Crime e Cotidiano: A Criminalidade em São Paulo (1880-1924) – In: Prefácio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Adorno ainda destacou que:

"Igualmente é verdade que as autoridades têm feito esforços para conter a violência dentro dos marcos do estado de direito, ainda que logrem pouco êxito nessa direção (...) Após quase duas décadas de experiência democrática, ainda não se logrou estabelecer relações sólidas e substantivas entre proteção dos direitos humanos e a segurança dos cidadãos."

A partir de 1964 até meados dos anos 80, a sociedade brasileira conviveu com o denominado regime autoritário em que encontramos uma centralização do poder e das decisões naquele governo caracterizando numa ditadura do Estado. Porém em 1988, com a implantação de uma nova constituição das leis, prevalecendo a democracia, ocorreram transformações em nosso sistema de leis, ao passo que as suas brechas promovem uma nova configuração na estrutura do crime organizado. Vivemos, ao que parece, uma nova repressão, a repressão da violência e da criminalidade, pois o sistema judicial não consegue manter os criminosos nos presídios, além da lentidão nos processos de delitos mais graves. A sociedade receosa, devido à crise na segurança, é que se mantém encarcerada em suas residências com janelas e portas cheia de grades e cercas elétricas nos muros, além da construção dos condomínios fechados com suas enormes muralhas e segurança privada, isto não é só promovido pelas elites mas também agora para os demais extratos da camada social.

No comércio e na indústria dos grandes centros comerciais das grandes cidades, nota-se a desconfiança, o medo e a insegurança devido a ações delinquentes de marginais. Nas favelas prevalece a lei do silêncio a fim de não prejudicar o desenvolvimento do crime organizado.

O problema destas adversidades pode se encontrar a partir da forte diferença nas desigualdades sociais provindas de uma atenuante concentração de renda por parte de uma classe política corrupta e de uma minoria detentora dos meios de produção; de uma classe média indiferente com relação à questão da exclusão social dos menos favorecidos, tudo isto favorece ao desenvolvimento e propagação dos problemas da violência e da criminalidade principalmente nas áreas carentes consequentemente difundindo para as demais localidades nos centros urbanos.

O fenômeno da violência e da criminalidade também ocorre nos setores da elite, mas a sua gravidade perfaz-se principalmente nas camadas pobres da sociedade. Temos, portanto, a responsabilidade de o Estado alertar principalmente pela questão das diferenças sociais, pois o crime organizado vem se desenvolvendo e fortalecendo. Em muitas favelas, nas grandes capitais, ocupa-se das ações que deveriam ser função dos setores públicos como saúde, alimentação, educação e lazer; porém, estes traficantes agem na intenção de auto-promoverem e conquistarem o apoio nestas comunidades.

Ao realizar a minha pesquisa procurei trabalhar com o recurso das fontes escritas, utilizando a investigação histórica dos documentos pois:

“A complexidade do real abre para o pesquisador um campo muito vasto de possibilidades de investigação. Isto porque entendemos que os papéis sociais são improvisados e ultrapassam uma suposta racionalidade que muitas vezes o investigador atribui ao processo.”⁵

As orientações do professor Mestre, Miguel Rodrigues de Sousa Netto do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia me permitiu refletir buscando a compreensão do processo de investigação histórica, me atentando para os objetos que eu iria pesquisar, procurando sempre recorrer aos documentos, afastando-me de teorias prévias e constituídas, caminhando para um sentido de formalizar e tecer o significado do trabalho ao longo do processo de pesquisa, observando que o conteúdo dos temas abordados forma-se a partir de contradições sociais.

Através da leitura do livro *“A Pesquisa em História”*, procurei também me atentar para que:

“Essas noções de totalidade, de cultura, nos levam a situar a história como um campo de possibilidades. Imaginamos que a história é a experiência humana e que esta experiência, por ser contraditória, não tem um sentido único, homogêneo, linear, nem um único significado. Dessa forma, fazer história como conhecimento e como vivência é recuperar a ação dos diferentes grupos que nela atuam, procurando entender por que o

⁵ Vieira, Maria do Pilar de Araújo. Peixoto, Maria do Rosário da Cunha. Khoury, Yara Maria Aun. A Pesquisa em História. Editora Ática S.A – São Paulo 1989. (p.09).

*processo tomou um dado rumo e não outro; significa resgatar as injunções que permitiram a concretização de uma possibilidade e não de outras.*⁶

Existe a necessidade de entender que há uma transformação nas relações entre polícia e sociedade em que há uma ampliação dos conceitos do que seja uma polícia comunitária que objetiva uma busca de soluções conjunta com a sociedade. Desta visão, pode-se então elaborar uma possível proposta a que se refere o programa, cabendo observar pela proposta do Estado frente à situação de agravo do tráfico de drogas.

⁶ Idem. (p.11).

CAPITULO 1

O PROERD E A SUA PROPOSTA

O problema das drogas constitui-se num fato que atinge todas as camadas da sociedade, ocasionando diversas discussões que culminam na elaboração de diversos programas, sejam eles sociais de conscientização ou estratégias de combate repressivo. A autora Beatriz Sarlo faz um comentário a respeito do problema das drogas:⁷

“(...) a droga como um dado novo, qualitativamente diferente de seus usos e sua cultura no passado. Nem a sociedade nem seus dirigentes políticos estavam preparados para reconhecer de imediato e atuar, da maneira que fosse estabelecida, em um cenário marcado pela presença das drogas. Tradicionalmente, o tema das drogas não havia preocupado os setores progressistas da sociedade: desde os anos setenta, ela era encarada como uma reivindicação libertária, especialmente nas camadas pequeno-burguesas modernizadas.” A relação das drogas com algumas das manifestações da violência urbana... ao descrever a violência, testemunhas e vítimas quase sempre acreditam identificar agressores jovens e drogados.”

O problema das drogas existia, mas não era grave, pois estava contido em uma pequena parcela da elite da população que, com o passar dos anos, se popularizaram, tornando-se fator de preocupação das classes políticas, pois os índices da criminalidade e violência aumentaram, investimentos em saúde para o tratamento de doentes tiveram que ser ampliados e o esquema do tráfico de drogas se fortaleceu enriquecendo ilicitamente vários traficantes aumentando também os grupos armados; tudo isso compromete as propostas governistas generalizada pela insatisfação do povo.

Promovem-se então, por parte do Estado, diversas estratégias para contenção do desenvolvimento do tráfico de drogas.

O PROERD corresponde ao *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência*, sendo uma forma de atuação da Polícia Militar, tal programa pode-se inserir nas iniciativas da estratégia política de contenção as drogas.

⁷ Sarlo, Beatriz. **Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura.** Tradução de Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio, 2005. (p.64).

No decorrer desta pesquisa encontrei documentos referentes à informação sobre o Proerd e as comemorações festivas referentes à formatura de crianças das escolas que participaram do programa, como o evento em que trabalhei no Estádio João Havelange citado na introdução desta monografia:

:

"Proerd forma 15mil em Uberlândia".⁸

Uberlândia – Cerca de 15 mil alunos se formaram, no último dia 1, no Proerd, em Uberlândia. O evento contou com o apoio da Prefeitura Municipal Fundação Maçônica, Secretária Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, Superintendência de Defesa Social, Secretaria de Desenvolvimento Social, Futel e Consep, e foi realizado na Arena Tancredo Neves – Sabiazinho.

As crianças participaram de brincadeiras, atividades culturais e esportivas com sorteio de vários brindes (...) Participaram também o comandante da 9ª Região, Coronel Robson Nogueira e os comandantes do 17º e 32º BPM e outras autoridades civis e militares."

"Formatura do Proerd reuniu milhares de crianças no Estádio João Havelange."⁹

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) realizou na manhã de ontem, dia 11, no estádio João Havelange, a entrega dos certificados de conclusão de cursos para crianças de escolas da rede municipal, estadual e particular de Uberlândia.

A solenidade contou com a presença do Prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão, do Comandante da 9ª Região de Polícia Militar, Coronel Robson Nogueira, e demais autoridades civis e militares. Durante o evento, o comando da PM e o Prefeito Odelmo Leão fizeram a entrega simbólica dos certificados aos representantes das escolas que participaram do evento. Ao todo se formaram este semestre no Proerd, 9097 crianças de 69 escolas de Uberlândia.

O personagem infantil, "PM amigo legal", criando para representar o policial ideal, e o Leãozinho – símbolo que aparece na logomarca do Proerd – chegaram ao estádio de helicóptero em meio a muita festa das cerca de 6

⁸ PM Notícias. <http://www.pmmg.mg.gov.br/sistema/detalhenoticia.asp>

⁹ Prefeitura Municipal de Uberlândia – 2005/2008. <http://www2.uberlandia.mg.gov.br/pmu/site>

mil crianças que lotaram as cadeiras cativas e parte das arquibancadas do estádio.

De acordo com o Coronel Robson Nogueira, a Prefeitura de Uberlândia tem tido papel relevante nos projetos da Polícia Militar:

"Recebemos apoio da administração municipal não só na área operacional, mas também na prevenção de crimes e da violência", afirmou Nogueira.

O Proerd é uma iniciativa da Polícia Militar de Minas, com base no projeto D.A.R.E (Drug Abuse Resistance Education), implantado em Los Angeles/EUA, em 1983. O objetivo do Proerd é prevenir o uso de drogas e a violência entre as crianças da faixa etária de 9 a 12 anos de idade.

Uberlândia foi pioneira nesta iniciativa e, a partir de 2005, o programa voltou às salas de aula com uma nova abordagem. Com este curso, o foco do Proerd é orientar não só crianças da 4ª série, mas também alunos adolescentes de 6ª série de escolas da cidade.

Para isso, o programa desenvolve a auto-estima, o cultivo da felicidade, o controle das tensões e a civilidade. O Proerd ainda se destina a ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros, às formas de oferecimento das drogas por pessoas estranhas e à violência de forma geral – na família, na escola e na sociedade.

"O Proerd é uma ação da PM em parceria com a comunidade escolar e a sociedade para esclarecer crianças da quarta série, de escolas públicas e particulares, sobre o consumo de drogas (...)."10

"O Proerd – Programa de Resistência às Drogas e à Violência, uma iniciativa da Polícia Militar e realizado em parceria com a Coordenadoria Municipal de Educação, será retomado em Nova Odessa". O Programa é baseado na experiência americana chamada DARE – Abuse Resistance Education, sendo desenvolvido atualmente em mais de 50 países, envolvendo aproximadamente 35 milhões de crianças por ano. Os objetivos

¹⁰ Agência Minas. Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. Publicado : 02.07.2004. www.agenciaminas.mg.gov.br.

*principais do Proerd são noções de cidadania, prevenir o abuso de drogas entre escolares e auxiliá-los a desenvolverem técnicas eficazes de resistência à violência.*¹¹

Pode-se perceber, a princípio, que o Proerd trabalha a partir de uma proposta preventiva nas escolas públicas e particulares, com o objetivo de orientar para o despertar da consciência das crianças e jovens para a influência das drogas como um problema grave para a sociedade, pois a sua presença se dá não só no Brasil, mas em vários países.

Devemos então problematizar o que seria esta proposta preventiva do Proerd nas escolas e também, nos capítulos seguintes, entender o estabelecimento de um sistema de parceria com a sociedade e outros órgãos públicos do Estado.

A estrutura preventiva desenvolvida no Proerd justifica-se em suas diretrizes na proposta de um dever da polícia para com a comunidade escolar a partir de uma necessidade da mesma, quando ambas direcionam para uma parceria na busca de soluções, principalmente no que concerne a questão das drogas.

Na DSSP nº09 da Polícia Militar de Minas Gerais, que estabelece as normas relativas ao emprego das atividades policiais, regulando a aplicação do Proerd. Nela encontramos a proposta do programa nas escolas do Estado de Minas Gerais:¹²

“O Proerd é um programa essencialmente preventivo ao uso de drogas e à contenção da violência em todos os seus aspectos (físicos/ morais) e, como tal, tem como finalidade evitar que crianças e adolescentes em fase escolar iniciem o uso abusivo das diversas drogas existentes em nosso meio, despertando-lhes a consciência para este problema e também para a questão da violência (...) O Conselho Nacional Antidrogas – CONAD -, através da Resolução Ministerial nº 25/2002, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, considera o Proerd como seu parceiro estratégico para o desenvolvimento de ações primárias de

¹¹ Prefeitura Municipal de Nova Odessa. 25.02.2005. www.novaodessa.sp.gov.br.

¹² DPSSP – Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº09/2004–CG. Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD – Pela Polícia Militar de Minas Gerais. Dezembro de 2004. (p.03).

prevenção ao uso e ao tráfico de drogas, no âmbito do Sistema Nacional Antidrogas – SISNAD.

Fernanda Gonçalves Moreira, em sua tese de doutorado, apresenta as análises, controvérsias e necessidades da implantação das atividades preventivas nas escolas:¹³

“A estratégia de diminuir a demanda por parte do usuário ganha força a partir de 1970, quando a organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) convocou, pela primeira vez, especialistas de vários países para discutirem a abordagem preventiva do uso de drogas. Em seguida, vários encontros internacionais foram realizados e a educação destinada a prevenir o abuso de drogas foi considerada uma necessidade universal e premente (Bucher, 1988)”. A escola, então, passou a ser espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando uma educação para a saúde, visto que quase toda a população passa por ela numa idade e em circunstâncias altamente favoráveis à assimilação de certos hábitos, atitudes e conhecimentos (Costa e Gonçalves, 1988).

Porém, se a importância, o público alvo e o local preferencial das ações preventivas são consensos, o modo de intervenção e os seus resultados permanecem controversos. Os modelos de intervenção são múltiplos, derivados de diferentes posturas frente ao problema, o que torna mais complexo o processo de avaliação. Entre os modelos avaliados, os resultados proveniente de metanálises mostram pequenos avanços (...) (Faggiano et al, 2005; Gottfredson & Wilson, 2003; Cuijpers, 2002a). Muitos dos problemas relacionados às avaliações, entretanto, são decorrentes da negligência na definição do modelo adotado e na discussão de suas propostas e da postura frente ao problema (Carlini-Marlat, 2001).

Nota-se que ações governistas preocupam-se com a implantação de propostas preventivas principalmente nas escolas, porém elas inserem-se numa proposta vertical de cima para baixo entendendo-se que uma estrutura superior nos altos escalões dos

¹³ Moreira, Fernanda Gonçalves. Prevenção do Uso Indevido de Drogas: Avaliações de conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Paulo – São Paulo 2005. (p.04).

governos analisa e projeta as iniciativas relativas à prevenção das drogas. Segundo a autora, este tipo de proposta pode apresentar equívocos, através de uma aplicação negligente.

O ideal seria acompanhar, através de estudos, as relações na base social entendendo as dificuldades no cotidiano das comunidades, deferindo a melhor proposta preventiva. As ações preventivas caracterizam-se por ser mais dinâmicas e racionais que as ações repressivas, pois estas últimas, quando se fazem necessárias, podem causar um maior transtorno para a sociedade.

Na DSSP nº09 da Polícia Militar de Minas Gerais, que estabelece as normas relativas ao emprego das atividades policiais, encontramos um embate sobre esta questão preventiva:¹⁴

“Segundo o pesquisador e especialista Dalcy Ângelo Fontanive (Jornal do Brasil, 1998, (...), é preciso despolicar a prevenção às drogas para educacionalizar a questão). O que conta seria investir em programas de prevenção educativa, de informação aos jovens, de criação de oportunidades de trabalho, de perspectivas de futuro, de preparação de profissionais da educação e da saúde, de superação de contradições e dos problemas sociais.”

“Diante de tal quadro, buscando colher subsídios doutrinários para nortear o planejamento das ações antidrogas no âmbito da Corporação, cita-se o entendimento do jurista Miguel Reale Junior que, prefaciando uma Coletânea de legislação sobre entorpecentes no Brasil, assim se expressou: a Política Nacional sobre as drogas de abuso estende-se a quatro campos: repressão, fiscalização, prevenção e tratamento, não sendo possível, em questão afiliva, priorizar uma das áreas. Cada qual merece cuidado específico, mas sempre sem perder a visão de conjunto dos problemas.”

“Estudos desenvolvidos no âmbito do CONEN/MG demonstram que a forma de repressão sistemática, entendida como aquela desenvolvida pelo policiamento ostensivo no dia-a-dia, de modo persistente e contínuo juntos aos pontos de distribuição de drogas, identificados pela tropa ou

¹⁴ DPSSP – Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 03/2002 – CG. Regula a atuação da PMMG na Prevenção ao Uso e Tráfico de Drogas. (p.04. 05).

desencadeada em razão da ruptura da ordem pública nestes locais, gera certos efeitos perversos se considerada a lei de mercado (oferta x procura por drogas)."

"Para o sociólogo e antropólogo Cláudio Beato, do Núcleo de Estudos da Violência e Criminalidade da Universidade Federal de MG: estratégias repressivas não são ideais, porque o efeito mais visível é o aumento do preço da droga. O tratamento dá mais resultado."

Independente das diversas interpretações sobre qual seja a formulação de determinada implementação preventiva, primeiramente deve-se considerar o desgaste passado pela sociedade, principalmente as parcelas carentes que convivem diariamente com o clima de medo causado pela própria forma de atuação do tráfico como crime organizado, e as conseqüentes necessidades das reações dos órgãos encarregados da segurança pública frente à situação de emergência que leva para possíveis tomadas de decisões no estágio mais avançado de quando pessoas inocentes tornam-se vítimas da criminalidade.

Um militar do 17ºBPM, instrutor do Proerd em Uberlândia, trabalhando em várias escolas, me informou que hoje na cidade de Uberlândia, este programa é estendido a todas as escolas públicas e nas principais escolas particulares, valorizando-se a questão da prevenção como uma alternativa de contenção ao uso de drogas.

Pode-se entender que não há uma necessidade estratégica local de implantação, mas percebe-se que o programa se faz presente em localidades periféricas onde a facilidade para o desenvolvimento do tráfico de drogas é maior. Marcelo Rasga Moreira assim esclarece em sua tese:¹⁵

"Intrinsecamente ligado ao crescimento da violência criminal no Rio de Janeiro, esta ilícita e lucrativa atividade revela uma perfeita sincronia com a conturbada conformação social do país, adotando procedimentos que se beneficiam das dificuldades enfrentadas pela população e transformando-as

¹⁵ Moreira, Marcelo Rasga: *Nem Soldados nem Inocentes: Jovens e Tráfico de Drogas no Município do Rio de Janeiro*. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. Departamento de Ciências Sociais. Rio de Janeiro – 2000.

em fator de desenvolvimento próprio (...) Assim como uma empresa escolhe criteriosamente os locais onde estabelecer suas lojas e representações, os traficantes encastelaram seus pontos de venda e distribuição em morros, favelas e periferias de difícil acesso (...)”.

As áreas carentes são locais de exclusão social e do esquecimento pela iniciativa pública e pela própria sociedade constituída. Os principais recursos são escassos como o saneamento público, escolas, postos de saúde, segurança e lazer. A indiferença para com estas comunidades generaliza uma ação nas mesmas para a constituição de formas alternativas para a sua sobrevivência e resistência aos padrões de vida ao qual não fazem parte.

Estas áreas marginalizadas, com os diversos problemas que infrentam, acomodam não só elementos propícios e constitutivos para a violência, acomodam também humanidade, pessoas honestas que sonham por uma vida melhor e mais digna; ali ocuparam o seu espaço e se alojaram pela própria falta de oportunidades quando os estados não conseguem ou não se interessam por uma intervenção política que favoreça ao atendimento das necessidades básicas destas pessoas, proporcionando e incentivando o seu próprio desenvolvimento. A qualidade de educação nestas comunidades também é um fator comprometedor para uma proposta de melhores oportunidades e de reflexão para a situação de miséria que vive.

Todo este quadro abre brechas para a propagação da violência e da criminalidade justificada no desenvolvimento do tráfico de drogas que emprega estas pessoas como mão de obra na sua atuação.

Não basta apenas que o governo invista na modernização das polícias, da implantação de estratégias e programas de combate à violência, é preciso que ele se atente para uma amenização das diferenças sociais que colocam o país em dois cenários distintos, que seria de um Brasil que caminha para o desenvolvimento manchado pelo sofrimento de grande parte da sociedade, ou seja, temos um país que acompanha a modernidade, mas que se esquece das mãos que a constroem.

As origens do Proerd e as suas idéias básicas são tomadas do exterior, provindas dos Estados Unidos, onde encontramos uma diversidade cultural diferente da brasileira.

João Ramirez Júnior nos conta um pouco destas raízes do Proerd e dos resultados obtidos com o programa nos Estados Unidos trabalhando nesta proposta preventiva:¹⁶

“O Proerd tem por base o projeto DARE (Drug Abuse Resistance Education), implantado em 1983 em Los Angeles (EUA) pelo Departamento de Polícia e de Educação daquela cidade (...) desenvolve um programa educacional que visa prevenir crianças escolares dos males causados pelo uso das drogas (...) criando pela professora psico-pedagoga Ruth Rich, que desenvolveu em conjunto com o departamento de polícia daquela localidade (...) A criação do programa foi motivada pela permanente oferta de drogas consideradas pesadas, crack e cocaína, aos estudantes da rede de ensino (...) Ao observar os resultados alcançados, apenas pela repressão policial, no tocante à apreensão de drogas, não surtia efeito significativo, pois o trabalho policial transitava entre o traficante e o usuário, sendo que o primeiro requer repressão e, o último, prevenção, foi estabelecida uma estratégia de prevenção que alcançasse a criança, preparando-a para ingressar na adolescência”.

Em 1994, foi realizada uma pesquisa pela Maxell School (Ferreira, 1998) com professores da escola de Ohio, em 150 estabelecimentos de ensino onde havia sido implantado o programa DARE, sendo tabulado que o problema que mais aflige a comunidade escolar são as drogas. Nesta pesquisa, 87,9% afirmou que o programa DARE realizou uma mudança positiva nas atitudes com respeito às drogas, sendo reconhecido pelos diretores e professores – 95,5% - como programa de maior impacto na mudança comportamental dos alunos.

Os alunos afirmaram que se tornariam mais capazes de resistirem às pressões dos amigos para o uso de drogas, com um índice de 80%. No aspecto das atitudes dos estudantes, em relação à polícia, de acordo com a percepção dos educadores, 50% foi positiva e, mais de 41% foi considerada entusiástica. Por derradeiro, foi perguntado se com base nos resultados alcançados, recomendariam a adoção do programa DARE para outras escolas, 95,2% responderam que sim.

O projeto desenvolvido por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, na sua implantação, obteve sucesso em

¹⁶ Júnior, João José Ramirez. Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência – Avaliação dos Resultados na cidade de Curitiba entre os anos de 2000 e 2003. Monografia de Especialização no Curso de Pós Graduação em Estratégias de Segurança Pública, no convênio entre Universidade Federal do Paraná e Polícia Militar do Paraná. (p.09, 10,11).

todos os Estados Norte-Americanos, como posteriormente em 58 países conveniados ao Programa. (Oliveira, 2003).

No Brasil, em 1992, o Estado do Rio de Janeiro foi o pioneiro na introdução do D.A.R.E, João Ramirez Júnior apresenta este processo:¹⁷

“(...) verifica-se que no ano de 1992, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (...) foi a primeira a desenvolver o DARE entre as crianças da rede pública de ensino (...) O desencadeamento inicial ocorreu com o comparecimento de integrantes da Assessoria Técnica da Polícia Militar a uma palestra proferida pelo Sargento Steve Keyser no Rio de Janeiro, e, a seguir, pela obtenção de informações mais detalhadas sobre o Programa. Verificou-se, então, que o conteúdo do DARE AMÉRICA em muito poderia subsidiar a elaboração do Projeto que se pretendia implantar no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. (Oliveira, 2003).

Através de entendimentos mantidos com o Adido de Imprensa Adjunto e com a Assessoria de Imprensa do Consulado Americano, foi planejado o comparecimento de uma equipe de policiais do DARE/AMÉRICA ao Rio Janeiro, para o treinamento de integrantes da Polícia Militar. A vinda dessa equipe, composta por cinco Policiais do Departamento de Polícia de Los Angeles e de dois da cidade de San Diego (EUA), ocorreu no período de 17 a 28 de agosto de 1992, possibilitando o treinamento de vinte e nove policiais militares.

Houve também o estabelecimento do indispensável canal de ligação com a Secretaria do Estado da Educação, tendo em vista o desenvolvimento de o Programa ocorrer em salas de aula. Fruto dessa ligação, técnicos daquela Secretaria participaram de todo o planejamento, tradução do material didático, preparação dos Policiais Militares em uma fase inicial, além do acompanhamento de todo o treinamento desenvolvido pelos policiais americanos.

No ano de 1993, a Polícia Militar de São Paulo (...) implantou o programa DARE com a denominação de PROERD (...) nos mesmos moldes do que estava em andamento no Estado do Rio de Janeiro, passando, a partir de então, na necessidade de firmar o Programa em nível nacional, o órgão de formação e difusão da doutrina do Programa aos demais Estados da Federação.”

¹⁷ Idem. (p. 11,12).

No Estado de Minas Gerais, Uberlândia foi a primeira cidade a desenvolver o programa, e a Secretaria Nacional Anti-Drogas divulgou o fato:¹⁸

“Crianças aprendem a prevenir-se das drogas:

Sete mil alunos da 4ª série do ensino fundamental das redes municipal e estadual de Uberlândia estão tendo aulas de cidadania e de prevenção às drogas. Elas participam do Proerd (...) que existe na cidade desde 1998 e tem sido uma vacina contra esta doença que a cada dia mata mais jovens no Brasil. O programa não surgiu por acaso em Uberlândia. Foi criando a partir do momento em que se percebeu que avia uma falha da sociedade no que se refere ao trabalho de base, que é a prevenção junto aqueles que não tiveram contato com a droga, numa ótima oportunidade de se cumprir o que manda a Constituição em relação à proteção à infância e a juventude. O Proerd é executado em 49 escolas Uberlandenses. Foi implantado pela Polícia Militar e realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Embora só tenha quatro anos de existência, a idéia, trazida de fora, já percorreu boa parte do Triângulo Mineiro e está implantada em Araguari e Patrocínio e ainda em Divinópolis, na região central mineira (...) O Proerd foi implantado em Uberlândia na gestão do comandante da 9ª Região Militar, coronel Flávio Luiz Lobato, e até a pouco tempo tinha em sua direção o capitão Sérgio Diamantopolos. Agora, na gestão do atual comandante, coronel José Sebastião Aguilar, o programa está sendo gerenciado pelo capitão Vantuir e por uma equipe de auxiliares. A presença de militares fardados nas escolas para a aplicação do Proerd cria uma possibilidade de redução de outros problemas afetos a segurança pública, em decorrência da oportunidade proporcionada aos instrutores de interagirem com a comunidade escolar e moradores vizinhos do educandário, passando a conhecer tais problemas e suas possíveis soluções”.

Quando analisamos tematicamente a procedência do Proerd sendo caracterizado pela estrutura do D.A.R.E norte-americano, à primeira vista, quando é abordada a sua definição e origem, nos vem em mente a relação de contradições entre as nações envolvidas no processo a partir da retroação histórica observando as relações de transferência no processo dos saberes, no desenvolvimento dos padrões político econômico e social. Ficaria então a problemática a se pensar, de que o nosso país conseguiria uma solução para a questão do combate às drogas a partir de uma estratégia

¹⁸ OBID – Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. www.obid.senad.gov.br. Fonte: SENAD – Secretaria Nacional Anti-Drogas.

estrangeira adaptada a nossa realidade. Onde estaria a nossa capacidade de enfrentar o grave problema das drogas quando o desenvolvimento do tráfico de drogas no Brasil difere dos demais países, principalmente dos de primeiro mundo? A situação passa a ser tão crítica, que na cidade do Rio de Janeiro, nas favelas localizadas nos morros, o poder do tráfico parecer ser absoluto onde os traficantes ditam as regras nestas comunidades e que a lei do silêncio prevalece entre indivíduos que ali residem, ficando indiferentes a tal situação. Comenta-se, através de notícias e textos, a formação de um “governo paralelo” nestas favelas, onde o dinheiro do tráfico promove o investimento dos recursos urbanos e sociais, quando o Estado não cumpre o seu papel nestas comunidades. Mas a verdade é que isto não passa de uma estratégia do tráfico com o objetivo de ter o apoio destas comunidades. O delegado da Polícia Civil do Estado da Bahia, Mauro Daltro Costa em seu texto científico comentou:¹⁹

“Suportes sociais do crime nas comunidades carentes:

A crença de que o controle do crime organizado sobre as comunidades onde se instala é baseada apenas na pressão e intimidação que exerce com o seu poder armado é fácil e cômoda, mas não é verdadeira. Embora realmente conte com o grande poder de fogo, constituído por armamentos modernos e de alta qualidade, dificilmente superado, ou até mesmo igualado, pelas organizações policiais e, de uma tropa paramilitar considerável (estima-se que no Rio de Janeiro, onde finalmente se admite a existência de um “governo paralelo”, apenas o Comando Vermelho possui 12500 homens em armas, defendendo seus mais de 2000 pontos de venda), o crime organizado, arrima-se em outros dois elementos, tão ou mais importantes quanto à força armada, para determinar a supremacia criminosa.

O primeiro, o poder corruptor, cuja força e atividade são conhecidas há séculos, agindo sempre como uma quinta coluna” dentre as hostes do combate ao crime, e que coloca em cheque todo o aparato político-policia judicial do Estado e a própria sociedade, agindo de maneira silenciosa e subterrânea, criando áreas de impunidade e invulnerabilidade. Deve-se entender como corrupção não apenas o suborno em espécie, a propina que o traficante distribui a políticos, policiais e juizes para facilitar sua liberação ou dos seus comparsas mas, também, o favor que é feito ao morador do

¹⁹ Costa, Maurício Daltro. Violência Juvenil, resultado da marginalização da juventude pela sociedade de consumo. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n.279, 12 de Abril de 2004. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5076>. Acesso em:

bairro, a praça de esportes doada a Associação do bairro, festas e bailes, a ajuda para a compra do gás, cesta básica (...) Esta corrupção social apresenta-se, realmente, como o pior tipo de corrupção pois, enquanto na outra se compra e corrompe apenas o indivíduo, afasta-se o escrúpulo e a honestidade pessoal, nesta se corrompe e compra a própria sociedade, com a propina do benefício à comunidade, que assim é levada a compactuar com a organização criminosa e a aceitar seus chefes e membros como benfeitores e cidadãos exemplares, tornando-se cúmplices dos criminosos.

Ora, a ascensão social através do mundo do crime é o caminho, aparentemente certo e fácil que se apresenta para o jovem favelado, socialmente excluído pela sociedade de consumo do chamado "mundo do asfalto" e, os chefes das organizações, reconhecendo o valor deste sangue jovem, procuram incentiva-los e iludi-los, com a demonstração do status de que desfrutam nas comunidades, o poder que exercem de maneira absoluta, determinando a vida e a morte e, principalmente os usufrutos das benesses do consumismo capitalista. Fácil, portanto, seduzir um jovem carente que possui como seu sonho de consumo a posse de um tênis "maneiro", roupas de grife, carro e outras utilidades, mostrando ao mesmo que o dinheiro do crime, embora não possa inseri-lo na sociedade "do asfalto", pode lhe dar um lugar de destaque na favela (...)."

Apesar da lógica do Proerd ser proveniente de um outro país, observamos que a proposta preventiva se enquadra como uma alternativa que justifique o desenvolvimento do programa frente às adversidades constituídas em nosso país, principalmente das diferenças sociais que facilitam a propagação da violência. Do surgimento nos EUA, em 1983, espalhou-se para outros países, chegando ao Brasil no Rio de Janeiro em 1992, e logo chegou a São Paulo e então, para os outros estados, e se faz presente até os dias atuais, dando um princípio de entendimento que o programa promove resultados, satisfatórios em seu fim. Faz-se necessário analisar os dados referentes a este processo de desenvolvimento do Proerd no Brasil a partir da sua aplicação no Rio de Janeiro no início da década de 90 até a sua propagação para os outros estados brasileiros. Tratarei de assunto, nos capítulos à frente.

O jornal Correio de Uberlândia, no dia 22 de Outubro de 2005, divulgou em sua página A2, no campo de opiniões, a abordagem de Gustavo Hoffay sobre a prevenção as drogas citando o trabalho do Proerd:

“Um notável trabalho de combate (repressão) às drogas ilícitas vem sendo algum devidamente pela imprensa local e graças, certamente, as eficientes ações desenvolvidas pela Polícia Civil (estadual/federal) e Militar. Também tratos das questões relativas ao tráfico de drogas, assistem romper, aos poucos e sempre mais, a um antigo preconceito de que apenas as classes menos abastadas estariam envolvidas com o tráfico e consumo de drogas, ledo engano! Sabemos por meio da própria imprensa o quanto uma considerável parcela da sociedade e a mentalidade de alguns políticos ainda não têm muito que avançar para um dia começarmos a sentir os efeitos de tudo aquilo que deveria ser originado dos seus próprios esforços, objetivando a minimização do uso de drogas em meio a nossa sociedade. Urge que propostas de ações no âmbito social e promovidas pelos conselhos comunitários sejam pronta e adequadamente analisados, debatidos e, finalmente, decididas pelos órgãos públicos competentes além da implantação e incremento de programas que visem por – por exemplo – a diminuição da violência infanto-juvenil e evasão escolar. Por outro lado continua péfia, indubitavelmente péfia a prevenção ao uso (e abuso) daquelas substâncias no Portal do Cerrado e excetuando-se é claro, o excelente trabalho pela Polícia Militar e naquilo que diz respeito ao (já) vitorioso Programa de Erradicação das Drogas – Proerd, apresentado aos alunos do primeiro grau escolar. Quem já viu ou ouviu falar de algum comerciante que houvesse sido punido por vender e/ou servir bebidas alcoólicas a menores de idade em nossa cidade? Aqui, quantas pessoas trabalham na (honrosa) condição de comissários (voluntários ou não) e enquanto na vigilância do cumprimento da lei que regula aquele tipo de comércio? Bom seria se a lei fosse cumprida, fiscaliza e também que os infratores pagassem pelas danosas conseqüências dos seus atos, por meio de serviços em alguma clínica de recuperação de dependentes químicos ou ainda, na ala de psiquiatria de algum hospital público e onde dependentes químicos em estado crônico – debatem-se em função de crises de abstinência. Isso é claro, sem fazer contas a respeito de outros (terríveis) males decorrentes da droga dicção: desestruturação familiar, prostituição (inclusive infantil), assaltos, estupros, seqüestros, assassinatos... Prevenção? Bem...! Sobrando um tempinho alguém, um dia, irá preocupar-se com esse detalhe. Em tempo; nos Estados Unidos, do total da verba destinada ao combate às drogas, divulga-se que 20% são aplicados na repressão ao tráfico e na recuperação de dependentes químicos, enquanto 80% seguem diretamente para os serviços de prevenção ao uso de drogas. “É o que alias, vem obtendo êxitos e exatamente dentro daquilo que o próprio governo norte-americano já havia projetado.”

O autor desta opinião além de criticar as propostas preventivas formuladas nos estados, critica também o sistema de leis que não contribuem no processo de penalização dos fatores que contribuem para a difusão do uso de entorpecentes. Porém, aborda a implementação de propostas preventivas de qualidade a partir de um país de primeiro mundo com realidades culturais diferentes do Brasil. O problema não seria o de criticar o nosso sistema preventivo, mais sim saber aplicá-lo de acordo com as circunstâncias necessárias ao nosso padrão de vida cotidiano, o que vem sendo implementado pelo Proerd como veremos adiante.

Temos uma outra discussão bastante comum não só no Brasil, mas pelo mundo afora sobre estratégia de contenção as drogas; refere-se à questão do livre comércio de drogas que, segundo seus defensores, a sua proposta elimina a intervenção de outras iniciativas de combate as quais seriam mais dispendiosa aos estados.

Também na página sobre opiniões do jornal Correio de Uberlândia, no dia 21 de Junho de 2005, página A2, divulgou-se o comentário de Ivan Santos, responsável pela editoria de opinião do jornal referindo sobre esta proposta liberal:

"Há três anos defendi neste espaço a livre comercialização de drogas. Argumentei que só o comércio livre de drogas acabaria com o tráfico e com a corrupção dele decorrente. A idéia baseou-se em declarações do mais famoso traficante que viveu no mundo: o colombiano, Pablo Escobar. Preso antes de morrer, Escobar disse que o tráfico só existe porque o mercado e a proibição imposta pelo Estado. E sentenciou:

"Enquanto houver consumidores haverá quem produza drogas e quem distribua."

E completou:

"Minha morte não contribuirá para o fim da distribuição de drogas."

A defesa que fiz do livre comércio de drogas movimentou várias pessoas que protestaram contra a idéia. Hoje não me considero só nessa tarefa. Um dos mais famosos intelectuais do mundo, o economista Milton Friedman (92 anos), Prêmio Nobel da Economia em 1985, Pai do Liberalismo Econômico, assinou recentemente um manifesto com 500 outros

economistas que pediram ao Presidente Bush, que “legalize a maconha porque o combate ao comércio ilegal dessa droga custa aos EUA US\$ 14 bilhões por ano.”

Em entrevista publicada domingo passado na “Folha de São Paulo”, Milton Friedman disse:

“Sou a favor da legalização de todas as drogas, não apenas da maconha porque o atual estado das coisas (repressão) é uma desgraça social e econômica. Veja o que acontece todos os anos nos EUA: colocam-se milhares de jovens na prisão, jovens que deveriam estar preparando para o seu futuro, não sendo afastado da sociedade. Defendo que seja como o cigarro, como a bebida alcoólica. Cada um compra quanto quer e usa como quer. Nada do que o governo faz com que é pego usando ou vendendo drogas serve para educar o cidadão.”

Friedman é um dos intelectuais mais respeitados do mundo. Então é hora de pensar seriamente no livre comércio de drogas para acabar com o tráfico e com a corrupção. Chega de preconceitos. É melhor não gastar bilhões de reais com pressão para gastar com educação e tratamento de doentes.”

As práticas neoliberais atingem diversos segmentos das economias atentando para a mínima intervenção estatal em suas relações; porém, em muitos países não vemos esta prática atingir o campo das drogas, justamente pela ação repressiva por parte do Estado que não admite que seja um comércio legal, a não ser que haja um amplo e maciço consentimento da sociedade. Talvez esta prática de Estado esteja ligada a uma preocupação de que a liberação promova uma instabilidade no comportamento social através dos usuários que levam a comprometer o estado de ordem social estabelecido. Ou também por interesses propriamente monetários, pois este mercado negro promove enriquecimento fácil, e parte do dinheiro sujo sustenta interesses na ordem política através do patrocínio de campanhas eleitorais e aparelhamento de grupos armados. Todas as escolas da rede pública estadual e municipal de Uberlândia trabalham com o Proerd, e as principais escolas particulares da cidade também o recebem, dando a entender que não há uma priorização de público e de áreas a serem

atendidas. Neste sentido, nota-se que a proposta é atingir todas as camadas da sociedade com a atenção e aplicação do programa igualmente a todos os bairros da cidade.

Segundo informações da diretora da Escola Estadual Coronel Carneiro, em Uberlândia, Vera Lúcia Rosa de Cravalho Godoy, quarenta e dois anos de idade, formada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia:

"(...) o processo de inclusão e permanência do programa nas escolas se dá a princípio de um plano dos governos dos Estados no tocante a questão preventiva da segurança pública. As escolas são então convidadas a aplicar, a desenvolver o programa a partir de um de um acordo com a sua direção; no entanto, não sendo uma obrigação de implantação por parte das mesmas, e sim uma parceria."

CAPÍTULO II

A METODOLOGIA DO PROERD

A proposta deste capítulo é apresentar, analisar e discutir a metodologia de ensino utilizada pelo Proerd nas escolas destacando as suas cartilhas como material didático; bem como a organização de preparação dos seus instrutores para ministrarem o programa. Pretende-se também analisar as intenções de quem produz as cartilhas, procurando entender a sua relação com o processo de assimilação por aqueles a quem estas cartilhas são direcionadas.

As cartilhas são confeccionadas e reproduzidas sob uma autorização do DARE América, com o apoio do governo e da embaixada dos Estados Unidos, assim escrito no seu editorial e contra capa:²⁰

“Título Original:

D.A.R.E. A Look at Your Decisions Student Workbook

© The University of Akron, 2003

Reprodução autorizada pelo D.A.R.E América.

Revisão e adaptação: Centro de Treinamento Proerd de Santa Catarina, 2004.

Apoio: Embaixada dos Estados Unidos

Observamos que o programa segue orientações padrões determinadas pelo D.A.R.E, as idéias e estratégias passam por uma universidade norte americana. Porém, notamos o destaque pela revisão e adaptação que é feita pelo Centro de Treinamento Proerd de Santa Catarina, quando podemos imaginar que lá o programa possa sofrer

²⁰ Cartilha. Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.

alguma discussão referente às adaptações culturais do nosso país. Na Coletânea do Instrutor Proerd, podemos identificar este processo:²¹

“Com base nas pesquisas e teorias (...) um conjunto de critérios foi formado para orientar o desenvolvimento e a organização dos aspectos-chave deste programa educacional. Enquanto o currículo do curso tem a intenção de ser essencialmente o mesmo para todo o país, as estratégias e os materiais podem ser adaptados para o contexto cultural e social de cada escola conforme as necessidades específicas. Isto significa que os instrutores podem precisar, em certas ocasiões, de selecionar material e atividades alternativas, assim como métodos que acreditem sejam mais apropriados para seus alunos, desde que permaneçam coerentes com os propósitos e critérios deste projeto.”

Para se entender esta presença das idéias disseminadas pelo D.A.R.E e apoio da embaixada dos Estados Unidos através do programa no Brasil e em outros países, a sua verdadeira necessidade só pode ser alcançada através da pesquisa dos resultados obtidos nas localidades, conhecimento da sua metodologia de ensino e contextualização histórica do período em que se dá a sua aplicação principalmente no Brasil. Porém, não devemos esquecer que o Brasil, sendo um país de terceiro mundo com enormes desigualdades sociais, é um país propício para o desenvolvimento do tráfico de drogas como foi explicado no capítulo I desta monografia; e também faz parte da rota do tráfico internacional de drogas:

“Segundo o Drug Enforcement Administration, o Brasil é atualmente a principal rota de tráfico de cocaína na América Latina, situações que acarreta problemas sociais consideráveis para o nosso país (...)”²²

²¹ Coletânea do Instrutor Proerd. Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005. (p.06).

²² Noto, Ana Regina – Galduroz, José Carlos F. O Uso de Drogas Psicotrópicas e a Prevenção no Brasil. Artigo. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicologia, Escola Paulista de Medicina – Universidade de São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva vol.04 nº 1 Rio de Janeiro 1999. <http://www.scielo.org.br/ceifo.php>.

“O tráfico de drogas é uma atividade em âmbito mundial que envolve inúmeros países, que possui uma alta lucratividade (...) estima-se que a participação nos negócios ilícitos das drogas tenha atingido a cifra de 400 bilhões de dólares, o que corresponde a 8% do comércio internacional, maior do que a parte que cabe ao setor de veículos e o ferro e aço; igual a setores de petróleo, têxtil e turismos (Zaluar, 1998:257) (...) Há várias rotas de tráfico que garantem que estas drogas saiam dos países produtores na América do Sul e Central, África, e Ásia e cheguem aos países da América do Norte e da Europa.

O Brasil, no entanto, não é apenas um país de passagem para este tráfico, pois há também produção e consumo.”²³

Podemos observar que os Estados Unidos desenvolvem estratégias não só para o seu país, mas a nível mundial, tendo o Brasil e a América Latina como ponto de sua preocupação:²⁴

“(...) Mas a preocupação com o Comunismo estava diminuído, o “problema das drogas” estava no auge, e portanto na mesma era o tráfico de drogas veio a se retoricamente ligado à conspiração “terrorista” como um dos meios chaves através dos quais os terroristas estavam buscando a destruição dos Estados Unidos e de seus aliados. Dado que a droga de maior significância era a cocaína, e esta é produzida exclusivamente na América Latina, a região foi logo descrita como foco central de terrorismo.

Em 1984, num discurso à Organização dos Estados Americanos, o secretario de Estado George Shultz alertou as novas democracias da América Latina que estas deveriam ser vigilantes na luta contra o terrorismo e as drogas. No mesmo ano, o embaixador de Washington para a Colômbia Lewis Tambs usou o termo “narcoguerrilha” – logo modificado para a “ narcoterrorista” – referindo-se a suposta aliança entre

²³ Ferreira, Helder – Sousa, João Luiz - Cubas, Viviane. Crime e Drogas: Consumo e Tráfico. Universidade de São Paulo. Núcleo de Estudos da Violência (p.06). <http://www.nevusp.org>

²⁴ Kawell, Joann. O Perfil Latino Americano do Terror. North American Congresso on Latin América. NACLA Report on the Americas. November/December 2001. Vol.35. No.3. <http://www.nacla.org/art-display.phd>

revolucionários colombianos e grupos colombianos que dominam o mercado mundial de cocaína. Embora ambos os grupos arrecadam lucros dos vários aspectos do comércio de drogas, os dois grupos são na realidade inimigos jurados.

Do ponto de vista de membros do Congresso e das autoridades responsáveis pelo controle das drogas que buscam a atenção (e fundos) do governo para programas internacionais de controle de drogas, o "narcoterrorismo" foi um sucesso: ele elevou a questão do controle de drogas em nível de política externa de alta prioridade. Em 1986 o presidente Reagan assinou uma diretiva secreta que designou o comércio internacional de drogas como questão de segurança nacional. Isto abriu o caminho para o envolvimento militar dos EUA na guerra contra as drogas, e ofereceu uma missão perfeita para o Pentágono anos mais tarde, quando a Guerra Fria efetivamente pôs um fim aquela velha missão."

Temos também divulgado um artigo de Ana Regina Noto e José Carlos F. Galduróz, comentando a respeito da política internacional norte-americana contra as drogas na década de 80:²⁵

"Tratando-se de psicotrópicos, as intervenções repressivas e de controle foram as que receberam maior destaque ao longo das últimas décadas. Esse tipo de vertente teve seu auge na década de 80, no movimento norte-americano denominado "Guerra às Drogas", que se caracterizou por um enfoque alarmista, intolerante e repressivo. Esse movimento também teve como meta a "exportação" dessa postura para países menos desenvolvidos, principalmente aqueles considerados como rota de tráfico, dentre os quais o Brasil (Carlini-Cotrim, 1995)."

Assim, podemos supor que os programas de combate às drogas norte americano poderiam fazer parte da estratégia governamental que adotasse a até mesmo as concepções preventivas e que generalizasse resultados positivos a fim de que estes

²⁵ Noto, Ana Regina – Galduroz, José Carlos F. O Uso de Drogas Psicotrópicas e a Prevenção no Brasil. Artigo. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicologia, Escola Paulista de Medicina – Universidade de São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva vol.04 nº 1 Rio de Janeiro 1999. <http://www.scielosp.org./scielo.php>.

programas se estendessem para outros países, principalmente os da América Latina, onde o desenvolvimento do tráfico constituía-se numa ameaça para os EUA, pois o dinheiro do tráfico poderia financiar grupos terroristas. A proposta preventiva, avessa às ações repressivas, estava de encontro para uma aprovação da sociedade, já que as ações repressivas de combate seriam mais desgastantes para a mesma contribuindo para o aumento da violência nos seus diversos sentidos.

Através da análise das cartilhas de ensino²⁶ aplicadas nas escolas e dirigidas ao seu público infantil da 4ª e 6ª séries do ensino fundamental, entende-se um pouco da metodologia de aplicações dos conhecimentos a estes alunos, procurando conhecer seu verdadeiro significado, já que, apesar de ser uma estratégia política, possui aprovação social conforme as análises estatísticas apresentadas no decorrer desta monografia.

2.1 A atividade e formação do policial no Proerd.

Os policiais exercem a sua atividade do Proerd nas escolas devidamente fardados, passam por um período de treinamento a fim de estarem habilitados a ensinar um programa seqüencial e estruturado nas escolas, fruto do desenvolvimento efetuado por psicólogos, pedagogos e policiais militares com certa carga de experiência no processo; sendo a cada ano continuamente aperfeiçoado objetivando atender as necessidades da comunidade escolar.

A DPSSP n.º 09/2004-CG²⁷, *Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública*, no âmbito da Polícia Militar de Minas Gerais, regula a aplicação do Proerd, constitui-se numa espécie de lei ou regulamento que vai norteando toda a atividade do programa. A formação dos policiais instrutores ocorre com os cursos planejados e sua autorização está submetida a uma prévia do Estado Maior da Polícia Militar. As orientações técnicas são emanadas pelo DARE América, ou seu representante local no Brasil.

²⁶ Cartilha. Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América. Cartilha. Proerd-Invetindo em Sua Própria Vida-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.

²⁷ Cartilha. Proerd-Invetindo em Sua Própria Vida-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América. p. 38

²⁷ Júnior, Hudson Matos Ferraz. Cap. PM. – Araújo, Francisco Gonçalves. Cap. PM. – Ribeiro, Nirlane de Souza Barroso. Cap. PM. Polícia Militar de Minas Gerais. *Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública n.º 09 – Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD*. Belo Horizonte: Comando Geral, Seção de Planejamento do Emprego Operacional, do Estado-Maior da PMMG. 2004.

Resumidamente, destaco da DPSSP nº9 os principais cursos de habilitação e aperfeiçoamento dos instrutores que os executam ao longo da carreira da sua atividade específica no programa:²⁸ o primeiro curso corresponde ao DOT²⁹ que o habilita ministrar aulas para crianças e adolescentes da 4^a e 6^a séries do ensino fundamental das escolas da rede pública e particular. A inclusão dos militares neste curso se dá a partir de uma ação voluntária dos mesmos (interesse em ser instrutor), mas que precisam adequar-se a um perfil de requisitos determinados pela diretriz como: possuir desenvoltura pessoal para atividades de cunho social, fluência verbal e habilidades para apresentações em público, possuir ensino médio completo, possuir habilidade em comunicação interpessoal para lidar com crianças e adolescentes, possuir boa postura e compostura como policial, aptidão para a docência, bom comportamento na corporação, não ser tabagista ou usuário de bebida alcoólica, entusiasmo e capacidade de realização. Temos o MOT³⁰ curso complementar de aperfeiçoamento que habilita o militar estar apto a participar das equipes de treinamento para a formação dos instrutores Proerd. O curso de formação de instrutores, *Parent Program*, que é voltado para os pais dos alunos no qual se detectam as necessidades do apoio familiar e envolvimento em programas escolares; passa para os mesmos as informações sobre as drogas para poderem orientar os seus filhos, quais as escolhas corretas para evitarem o mundo das drogas e da violência. O terceiro e último estágio de formação de instrutores do Proerd corresponde ao curso de habilitação de Masters, onde temos neste uma seleção dos melhores mentores que receberam uma capacitação de 40h/a, além de ter que possuir: o MOT, ter participado como mentor em pelo menos quatro treinamentos, passar por uma entrevista pessoal com uma banca examinadora, constituída por dois docentes Masters, que indicarão os Mentores selecionados para apreciação do Estado Maior de Polícia Militar e, posteriormente, designação para participação no curso específico pelo Chefe do Estado Maior da Polícia Militar. Além da metodologia para desenvolvimento do curso de Mentores, estes recebem conhecimentos gerais para o domínio da parte política e estratégica do Proerd e do SISNAD.

Podemos observar, através do exposto acima, que existe uma complexa estruturação do programa para o seu efetivo funcionamento, podendo se justificar na

²⁸ Coletânea do Instrutor Proerd. Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005 (p. 230-234).

²⁹ Dare Officer Training – Curso de Formação de Instrutores.

³⁰ Mentor Officer Training .

própria impertinência da função profissional policial não estar específica e tecnicamente ligada às concepções pedagógicas de ensino escolar, tendo então a estrutura de formação e aperfeiçoamento dos instrutores, necessitando de toda uma orientação pedagógica, além do perfil individual do instrutor, a fim de que se possa atuar com crianças e jovens. Para se tornar um instrutor, além da voluntariedade, o candidato deve se adequar aos padrões do programa.

A execução destes cursos mostra que estes policiais devem passar por níveis subseqüentes no processo de experiência e formação para poderem trabalhar com as crianças nas escolas. Mas se compararmos esta experiência dos instrutores, com as dos pedagogos, estes últimos seriam os mais bem preparados a estar trabalhando o projeto com os alunos, porém os militares vêm de um processo de trabalho em que convive diariamente com os problemas da criminalidade nas comunidades, assim temos que o militar alia o aprendizado no processo pedagógico durante o DOT à sua experiência da atividade policial rotineira. O instrutor Proerd, na sala de aula, deve contar com a presença do professor da turma, e ele:

“Não é um funcionário do estabelecimento de ensino, não lhe cabendo interferir nos procedimentos adotados pela administração da escola relativos à disciplina dos alunos. Deverá manter um relacionamento estritamente profissional com a direção, corpo docente, discente e demais funcionários.”³¹

“O currículo do Proerd estabelecido para as escolas devem ser cumpridos estritamente pelos seus instrutores, as lições deverão ser apresentadas aos alunos de uma maneira didática que os alunos possam compreendê-las da melhor forma possível. As diretrizes determinam que as exposições devem-se afastar de considerações religiosas, político-partidárias, classistas ou preconceituosas, devendo buscar soluções de problemas, parceria e interação com as pessoas envolvidas no ambiente de trabalho.”³²

³¹ Júnior, Hudson Matos Ferraz. Cap.PM. – Araújo, Francisco Gonçalves. Cap.PM. – Ribeiro, Nirlane de Souza Barroso. Cap.PM. Polícia Militar de Minas Gerais. Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 09 – Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD. Belo Horizonte: Comando Geral, Seção de Planejamento do Emprego Operacional, do Estado-Maior da PMMG.2004. (p.17).

³² Idem. (p.15).

Isso corresponde a uma diretriz em que o instrutor do programa trabalha o seu conhecimento, mas ao mesmo tempo incorpora novas experiências com os professores e alunos. Do trecho do documento acima, entende-se que o instrutor encontra-se na escola especificamente para cumprir os objetivos do programa e não se confundir com a própria estrutura de desenvolvimento das escolas em suas atribuições. Isso faz com que haja um compromisso intensivo com estes alunos objetivando esclarecer os problemas causados pelas drogas e pela violência.

Um outro fator que merece ser destacado refere-se ao compromisso de cada instrutor docente do Proerd manter atualizados e arquivados os materiais didáticos de apresentação do programa como: cartazes, folders e CDs gravados de eventos, notícias da imprensa local sobre o programa. Vários documentos conseguidos para a realização desta monografia foram conseguidos através de militares que os mantêm arquivados. Isso é importante porque constitui em uma das obrigações determinadas na DPSSP 09, procurando valorizar o patrimônio histórico, possibilitando o manuseio e interpretação de vários documentos referentes ao Proerd por pesquisadores.

As parecerias e veiculação com as empresas produtoras de bebidas e cigarros ou similares são proibidas pelo programa mesmo que estas estejam objetivando campanhas educativas, pois está dentro dos objetivos do Proerd afastar qualquer influência ligada a um possível marketing destas empresas no âmbito de sua esfera de atuação; fica também proibido o uso do nome Proerd para fins político-partidários.³³ Essas iniciativas colaboram para o desenvolvimento do programa, torna-o como um fator de objetivo, compromisso em educar as crianças livre de qualquer tipo de pressão. A política e as empresas aproveitam a oportunidade do sucesso de muitos projetos sociais para promoverem as suas imagens contando com futuros resultados promissores aos seus próprios benefícios. Esses projetos, ficando na dependência destes setores, podem ao longo do tempo fracassar devido à falta de recursos financeiros. Entende-se que este programa procura se desenvolver longe destas adversidades orientando-se mais para uma autodeterminação das suas funções, objetivos e resultados. O DARE/PROERD procura seguir a filosofia original, formando seus instrutores:

³³ Idem. (p.22).

“(...) adotando as logos, frases de assinatura e cores que caracterizam o trabalho, mantendo, portanto a mesma identidade nacional e internacional.”³⁴

Para a formação do corpo de instrutores Proerd, a uma seleção de acordo com um perfil especial na comunicação com crianças e adolescentes, além de o mesmo saber lidar com os problemas diários da comunidade escolar, tornando-os como modelos positivos a serem seguidos pelos jovens e crianças, promovendo uma forte aproximação de confiança destes com seus instrutores.

O desenvolvimento do Proerd, em seus diversos níveis, depende também do apoio acionado pelos comandantes que tomam as medidas necessárias nos eventos que possam a vir prejudicar ou comprometer a imagem deste programa.

“O policial militar atuando no Proerd não se encontra afastado de suas atividades de policiamento, mas sim o executa de uma maneira diferenciada, essencialmente preventiva e próxima e dinâmica na comunidade escolar em que trabalha, ele interage com a mesma e toma as informações de toda ordem, mostrando uma atividade até então pouco conhecida da corporação, que é de orientação e aconselhamento.”³⁵

Esta orientação e aconselhamento estão na lógica de uma nova proposta da polícia no sentido de modernizar as relações com a sociedade procurando-se afastar de concepções repressivas e autoritárias. É procurar ter as pessoas como parceiras a fim de possibilitar alternativas no processo de elaboração da segurança pública com maiores perspectivas. Este assunto será tratado especificamente no capítulo seguinte.

2.2 O Trabalho com a 4ª série do ensino fundamental

Temos na cartilha dos alunos da 4ª série, em sua capa, com destaque a presença do mascote do programa, um leão de aparência robusta e saudável demonstrando um

³⁴ Idem. (p.22).

³⁵ Idem. (p.23).

sinal positivo ao seu leitor. A sua volta na forma de um círculo observam-se três palavras chave: escola, polícia e família. São temas que estarão presentes em todo curso de formação dos alunos para o desenvolvimento do programa na escola através da ação conjunta dos mesmos.

Temos nas cartilhas do Proerd o seu logotipo:



Coordenação Estadual do PROERD
proerd@pmmg.mg.gov.br



Poderíamos ter duas interpretações para a presença desta animação representada no leão; descartando a definição de sua criação propriamente arquitetada de um simples mascote. A primeira se enquadra numa visualização didática e pedagógica naquilo que é apresentado como sendo a constituição de um atrativo ao educando infantil tornando-se num ícone para elas, ligando a sua forma animada a definição do Proerd para promover uma maior fixação do exposto. A segunda, poderíamos imaginar a figura

robusta e forte do leão ligado ao Estado no seu comportamento frente para uma solução no problema das drogas.

Sabemos que existe um descrédito social para com os governos frente a esta questão das drogas, pois os índices de violência aumentam a cada dia nas grandes cidades, fator intimamente ligado à abrangência do tráfico de drogas. A população intimidada reclama e cobra dos governantes exigindo uma melhor garantia de segurança e com mais qualidade. A imagem deste leão poderia ser uma resposta a esta questão de segurança e confiança que o Estado estaria tentando repassar aos seus observadores na cartilha.

A escola é um espaço de convívio dos alunos e seus educadores, mas parte deste é completada pela influência da vida familiar das crianças que, em seus lares, possuem uma educação formalizada pelos seus pais. Sabemos que muitas famílias apresentam indivíduos com problemas de dependência química e de relacionamentos com a violência e criminalidade; as crianças que ali residem passam a conviver com todos estes problemas e levam parte deles para a sala de aula, comprometendo todo o seu rendimento no aprendizado.

A Polícia Militar, a partir da sua estruturação dentro do Proerd, tenta identificar estes problemas e amenizá-los através da orientação das famílias destes alunos, tanto que nesta cartilha encontramos uma mensagem do policial contando com a participação dos pais ou responsável, marcando um encontro com os mesmos a fim de que se possa promover a troca de informações sobre o programa. Na própria cartilha existem os campos de assinatura dos pais ou responsável, do professor, do aluno e do policial PROERD.³⁶

“Introdução ao Programa:

Mensagem do Policial

*Bem – vindo ao Programa Educacional de Resistência às Drogas (...)
Serão 10 semanas em que você aprenderá como as drogas podem tornar as
pessoas violentas e infelizes, o que é ruim para todos. Também aprenderá a
reconhecer as pressões que poderão lhe poderão influenciar a experimentar*

³⁶ Cartilha.Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas.Reprodução autorizada pelo D.A.R.E.América..p.05.

cigarro, maconha, bebida alcoólicas ou inalantes, entre outras drogas, e estratégias para resistir a elas.

Por intermédio dos conhecimentos adquiridos com o Proerd, em sua escola, você poderá ajudar seus amigos a reconhecerem os perigos que as drogas causam.

A participação de seus pais ou responsável é fator importante para o Proerd. Um encontro com eles será programado para promover a troca de informações sobre o programa (...) Precisamos que você leve este livro para que seu pai, ou mãe ou responsável assine no local indicado (...) Nós sabemos que você será mais um diplomado Proerd e estará se unindo aos milhões de outros estudantes Proerd em todo o mundo, que optaram por uma vida saudável, sem drogas e sem violência.”

Temos um conhecimento indireto passado aos pais quando os mesmos recebem as cartilhas dos alunos em suas casas a fim de assinarem o campo específico na mesma tomando conhecimento do conteúdo sobre o que o seu filho estará recebendo do programa passando também a compreendê-las. A participação dos pais no programa promove uma extensão no conhecimento sobre o problema das drogas procurando complementar a educação familiar. A partir do trecho destacado acima, podemos também observar que ocorre uma indução dos pais para o conhecimento sobre os problemas das drogas. Diríamos então que existe certa desinformação da sociedade referente a esta situação:³⁷

“A desinformação geral da sociedade e, especificamente dos pais de adolescentes, pode concorrer para a supervalorização dos perigos oferecidos pelas drogas ilícitas e minimização dos problemas decorrentes de drogas (...)”

Na capa e contra capa temos destacado:

³⁷ Silva, Eroy Aparecida da, Micheli, Denise De, Camargo, Beatriz Marra Vaz de et al. Drogas na Adolescência: Temores e reações dos Pais. *Psicol. Teor. Prat.* [on-line]. 2006, vol.8, no.01. artigo. <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=>



Coordenação Estadual do PROERD
proerd@pmmg.mg.gov.br



POLÍCIA MILITAR
DE MINAS GERAIS
Nossa profissão, sua vida.



os logotipos da Polícia Militar, do D.A.R.E internacional, Brasil um país de todos os convênio nº043/SENASP/MJ, Minas Gerais Governo do Estado e Embaixada dos Estados Unidos da América.

Apresenta-se que o PROERD se desenvolve a partir do apoio de instituições governamentais, pois não foi encontrada na cartilha a presença de instituições privadas:

Destacar estas participações parece demonstrar o interesse e a preocupação destas instituições públicas com a problemática das drogas no meio social. Seria uma maneira de informar, através da configuração dos seus logotipos presentes nas cartilhas, aos seus leitores, que diante das circunstâncias adversas que vivem as escolas, existe a participação do Estado visando a uma tomada de decisão na busca de soluções, ou seja, a Polícia Militar, desenvolvendo o programa seria o seu representante imediato. Mas até que ponto se quer chegar esta participação do Estado utilizando o trabalho do Polícia Militar a fim de prevenir o problema das drogas, quando temos as mesmas escolas públicas inseridas nas circunstâncias da problemática situação do sistema educacional brasileiro?

Para os alunos da 4ª série o programa se desenvolve durante 17 semanas, com uma aula ministrada por semana ao longo de um semestre letivo, em que o aluno aprenderá a reconhecer as pressões que podem influenciá-lo a fazer o uso de drogas, e descobrir estratégias para resistir a elas. As cartilhas para elas destinadas apresentam 17 lições que abordam os principais temas de estudo propostos pelo Proerd. Ela é toda ilustrada com desenhos para facilitar o aprendizado do aluno.

Noções de direitos sociais são apresentadas aos alunos mostrando a liberdade que eles possuem para expressar as suas idéias e sentimentos. O direito de ser respeitado como pessoa, de estar seguro, de dizer não às pessoas que propõem algo que está errado ou perigoso para ela:³⁸

"Lição 1

³⁸ Cartilha.Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas.Reprodução autorizada pelo D.A.R.E.América.. (p.03).

Meus Direitos:

Tenho direito de ser feliz e ser tratado com cuidado e compreensão. Isso significa que eu posso expressar minhas idéias e que ninguém deverá rir de mim ou ferir meus sentimentos.

Tenho o direito de ser respeitado como pessoa. Isto significa que devo ser tratado corretamente.

Tenho o direito de estar seguro. Isto significa que nenhuma pessoa deverá me ferir fisicamente ou com palavras, nem me tocar de maneira inconveniente.

Tenho o direito de dizer não. Isto significa que eu posso dizer não a outra criança ou adulto quando me pedirem para fazer algo que está errado, perigoso ou que não pareça direito para mim.

Tenho direito de falar o que sinto e ouvir o que os outros têm para dizer. Isto significa que eu posso falar quando é minha vez e devo ouvir quando outra pessoa está falando.

Tenho o direito de aprender. Isto significa que eu devo ter orgulho das coisas que eu aprendo e me esforçar para aprender sempre mais.”

A população brasileira ainda carece no conhecimento sobre as questões de direitos, principalmente os sociais. Isto pode ser de uma educação voltada para um conhecimento apenas didático ligado a uma complementação para a preparação na inclusão no mercado de trabalho. Temos um complexo sistema de leis constitucionais em que o indivíduo precisa ter um mínimo de noção sobre elas, pois o mesmo se encontra vivendo diante das regras e, na sua conjuntura, as leis são imparciais para os diversos extratos sociais quando foram elaborados por um consenso, então temos uma situação que seria essencial a sua compreensão e colocação em prática.

A compreensão dos direitos são apresentadas aos indivíduos para que eles possam refletir sobre ações e imposições que recaem no seu dia a dia, e repassar o conhecimento para as crianças sobre noções de direitos seria a oportunidade de elas saberem que vivem numa sociedade democrática e cientes das suas liberdades e direitos no convívio social, além de estarem descobrindo um vasto campo de possibilidades de suas futuras ações. O entender das noções de direitos, a partir de uma infância, seria o princípio para a desestruturação de uma barreira na busca do conhecimento, pois a

tarefa da crítica construtiva as diversas instituições sejam públicas ou privadas, ou até mesmo das práticas de um determinado ser, seria necessário da parte do crítico um conhecimento amplo da sua realidade, e a noção dos direitos em vista do sistema de leis o qual vive inserido não poderia deixar de ser um fator de conhecimento.

Explicar estas noções para as crianças pode ser um fator de importância e de transformação, pois ela despertará para o desenvolver de uma capacidade de auto-reflexão do mundo a sua volta. Ensinar aos jovens o que vem a ser seus direitos é ensinar o valor de a pessoa gozar o direito de ser cidadão. Ensinar não apenas no sentido didático do que a lei apresenta ali, escrita e propriamente dita, mas para saber o seu uso e refletir para o bem comum de todos; é ensinar para saber compreender que se vive numa democracia e estes direitos é que fazem a sua validade.

As palavras chave do Proerd: droga, abuso de droga, pressão dos companheiros, auto-estima, tensão, desentendimentos, violência e etc... foram apresentados na lição 1 da cartilha e solicitados os seus significados aos alunos, como sendo uma forma inicial de seus entendimentos a respeito destes termos e que seriam debatidos intensamente ao longo do curso³⁹. As crianças da atualidade convivem diariamente com estas circunstâncias abordadas, de tal forma, que ao meu modo de analisar, a equipe do Proerd necessita ver qual é a visão destes alunos.

Os principais tipos de drogas como a nicotina, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína e os inalantes são abordados pela equipe de instrutores e, através da citação de histórias ilustradas na cartilha, contendo situações de personagens fazendo o uso de tais substâncias, o aluno é convidado a descrever os males que aprendeu sobre o uso das drogas. A lição dois da cartilha trabalha este exercício como exemplo:⁴⁰

“Ultimamente, Ana, que está na 7ª série, ando tendo notas baixas na escola. A expressão favorita dela é: “estou cansada da vida”. Ela não tem interesses ou planos para o futuro. Ela sente-se bem apenas quando fuma maconha, mas está percebendo que mesmo a maconha já não faz efeito em sua mente e corpo.

Um dia na classe, Ana passa um bilhete para uma amiga perguntando por cocaína. O professor apanha o bilhete e manda para a diretoria. Um

³⁹ Idem. (p.04).

⁴⁰ Idem. (p.10).

policia! do Proerd a orienta sobre os efeitos da cocaína, explicando-lhe que essa droga causa grande dependência, danificando o nariz, mudando a personalidade, causando problemas no coração, induzindo os comportamentos violentos, e por fim, podendo até causar a morte. No princípio, Ana ficou brava, mas logo concordou que precisava de ajuda.”

Em seguida a cartilha apresenta o exercício a ser efetuado pelo aluno:

“Usando as informações do vídeo e as contidas nesta história, faça uma relação de três coisas que você aprendeu sobre a cocaína.”

Podemos observar uma situação em que a cartilha procura informar e aconselhar o seu leitor, quando faz referência ao problema causado pela droga. A cartilha apresenta uma animação através de um desenho e uma estória afim passar informação a ser assimilado pelo seu leitor.

A lição 10, “Técnicas de mensagens dos meios publicitários”⁴¹, me chamou bastante a atenção, pois apontou para os alunos algumas maneiras de como as pessoas são influenciadas pelas propagandas. As propagandas apresentadas pela mídia sobre as bebidas alcoólicas e cigarros são meios indiretos de influência ao uso de drogas. Esta lição abordada pelos instrutores procura orientar as crianças para o exercício da compreensão avaliativa das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação.

O jornal, Correio de Uberlândia divulgou uma reportagem no dia 06/11/2005, na página b2 no campo – cidade – referente à questão da propaganda de drogas lícitas:

“Um abaixo-assinado com mais de 500 mil assinaturas será enviado ao Congresso para pedir a aprovação de um projeto de lei que tramita na casa e já receber o aval da Câmara. “O projeto proibe a propaganda de álcool, como já aconteceu com o cigarro (...) O psiquiatra (Ronaldo Laranjeiras, phd em dependência química e maior autoridade do Brasil na área) adianta que esta medida não vai resolver o problema, mas ajudará a diminuir a influência da mídia sobre crianças e adolescentes (...) O especialista ressalta que hoje é mais fácil para os pais ou responsáveis alertarem os adolescentes quanto aos males do cigarro devido à proibição da propaganda.

⁴¹ Idem. (p.26).

*"Há dez anos, o cigarro era uma coisa glamurosa e é nisso que o álcool se tornou hoje."
Compare.*

Segundo o psiquiatra, à medida que a propaganda do cigarro foi interrompida, a indústria do álcool aumentou investimentos com o objetivo de atrair jovem.

*"O sujeito de 40, 50 anos não vai aumentar o consumo de álcool devido à propaganda, mas o adolescente de 12 ou 13 anos passa a beber estimulado, obviamente pela propaganda".
reafirma, alegando que a ação é um crime contra a família, a criança e o adolescente.*

"É desta forma que a indústria do álcool tem que ser mostrada. Uma indústria predatória que vai lucrar às custas da saúde das crianças e adolescentes", completa."

A lição 10 também apresenta um trecho que pode levantar uma abordagem, crítica, *"o apresentador mascarado"*⁴², que narra um conto entre um apresentador de TV e um aluno do Proerd :

"Vamos falar hoje do famoso Apresentador Mascarado. Ele é alguém que consegue fazer com que as pessoas experimentem ou compre qualquer coisa.

Deixe-me contar-lhe o que aconteceu comigo. Isto ocorreu um tempo atrás, quando o Apresentador Mascarado surgiu em meu programa favorito de TV, em um grande comercial de cerveja. Depois de virar o boné para trás ele fingiu beber uma lata de cerveja e disse:- cerveja gelada é para gente esperta e com bom gosto. Eu pensei: sou esperto, tenho bom gosto, então cerveja é para garotos como eu.

Eu o vi mais vezes em diferentes anúncios, revistas, jornais, cartazes e adesivos. Ouvi no rádio a mensagem e era sempre a mesma...

Certo dia, o Apresentador Mascarado conversou com Bruno, seu vizinho, que estava usando uma camiseta do PROERD. Essa conversa mudou a vida do Apresentador Mascarado. Bruno, um estudante PROERD, contou o que aprendeu na escola com o policial instrutor PROERD, sobre os efeitos prejudiciais do álcool, os acidentes de carro e as mortes causadas por pessoas embriagadas que dirigem.

O Apresentador Mascarado começou a se preocupar. Em parte era responsável por tantas mortes. Sabendo desses fatos, ele não quer mais ver

⁴² Cartilha.Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas.Reprodução autorizada pelo D.A.R.E.Ámerica.,p.27.

as pessoas bebendo. Agora ele quer tentar impedir que ela comece a beber. Dessa forma, em seu programa de TV, nos anúncios públicos e cartazes, ele tirou a máscara e conta a verdade sobre as bebidas alcoólicas.”

Se a própria lição prega para uma maior capacidade de reflexão, quando estas crianças alcançarem a adolescência, terão a liberdade de fazer as próprias escolhas, fazendo ou não o uso de bebidas, elas saberão por si próprias o que será melhor para elas. Neste sentido, elas estão aprendendo a esclarecer a verdade sobre os produtos através da mensagem passada nos comerciais e avaliando a sua real necessidade de consumo.

A utilização deste conto como um fundamento didático na instrução destas crianças pode sofrer alguma controvérsia por parte de análises no trecho:

“... certo dia o apresentador Mascarado conversou com seu vizinho, que estava usando uma camiseta do Proerd ...”

Pode-se entender numa possível interpretação determinista e da ação ideológica por parte do Estado, construindo uma propaganda para a sua autopromoção. Mas encarar o trabalho do programa como parte de estratégia ideológica por parte do Estado parece complicado:

“O currículo do Proerd estabelecido para as escolas devem ser cumpridos estritamente pelos seus instrutores, as lições deverão ser apresentadas aos alunos de uma maneira didática que os alunos possam compreendê-las da melhor forma possível. As diretrizes determinam que as exposições devem-se afastar de considerações religiosas, político-partidárias, classistas ou preconceituosas, devendo buscar soluções de problemas, parceria e interação com as pessoas envolvidas no ambiente de trabalho.”⁴³

⁴³ Idem. (p.15).

E para que o Proerd atue em determinada escola, ele deve ser aceito por parte da direção da escola; será dela a decisão da implantação do programa:⁴⁴

“Deve ser firmado um convênio entre a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e a Secretaria Estadual, Municipal de Educação e entidades particulares interessadas, podendo ser aplicado em qualquer outro estabelecimento de ensino interessado, desde que seja solicitado formalmente a qualquer Unidade que dispuser de instrutores Proerd para desenvolver o programa. Durante a elaboração do termo de convênio, deve ser contemplada a obrigatoriedade da presença do professor do educandário responsável pela turma em sala de aula.

Serão realizadas pelo instrutor Proerd reuniões com autoridades, corpo docente da escola, pais e responsáveis, antes do primeiro contato com seus alunos, a fim de cientificar, estruturar e motivar toda comunidade escolar a cooperar com as ações de prevenção primária a serem desenvolvidas.

Caso não haja aquiescência dos pais ou responsáveis pelo aluno, por escrito no livro do estudante, a direção da escola deverá elaborar atividade específica para a criança ou adolescente, em local diverso da sala de aula, durante o período que o instrutor estiver ministrando sua aula.”

Observa-se certa proposta democrática e de autodeterminação por parte dos envolvidos neste processo; ao que parece, a única exigência e obrigação seria a presença do professor da turma na sala de aula.

Buscando razões para uma possível manifestação ideológica do Estado, podemos destacar o diálogo da autora Marilena Chauí a respeito da questão:⁴⁵

“(…) a ideologia substitui a realidade do Estado pela idéia do Estado – ou seja, a dominação de uma classe é substituída pela idéia de interesse geral encarnado pelo Estado (...) A ideologia resulta da prática social, nasce da atividade social dos homens no momento em que estes representam

⁴⁴ Coletânea do Instrutor Proerd. Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005. (p.238).

⁴⁵ Chauí, Marilena de Souza. O Que é Ideologia. Editora Brasiliense 13ª edição 1983. (p. 91 – 106).

para si mesmos essa atividade, vemos que essa representação é sempre necessariamente invertida. O que ocorre, porém, é o seguinte processo: as diferentes classes sociais representam para si mesmas o seu modo de existência tal como é vivido diretamente por elas, de sorte que as representações ou idéias (todas elas invertidas) diferem segundo as classes e segundo as experiências que cada uma delas tem de sua existência nas relações de produção. No entanto, as idéias dominantes em uma sociedade numa época determinada não são todas as idéias existentes nessa sociedade, mas serão apenas as idéias da classe dominante dessa sociedade nessa época (...) No início do processo de ascensão é verdade que a nova classe representa um interesse coletivo: o interesse de todas as classes não dominantes. Porém, uma vez alcançada a vitória e a classe ascendente tornando-se uma classe dominante, seus interesses passam a ser particulares, isto é, são apenas seus interesses de classe. No entanto, agora, tais interesses precisam ser mantidos com a aparência de universais, porque precisam legitimar o domínio que exerce sobre o restante da sociedade. Em uma palavra: as idéias universais da ideologia não são umas invenções arbitrária ou diabólica, mas é a conservação de uma universalidade que já foi real num certo momento (quando a classe ascendente realmente representava os interesses de todos os não dominantes), mas que agora é uma universalidade ilusória (pois a classe dominante tornou-se representante apenas de seus interesses particulares). (...) Assim, por exemplo, quando os homens admitem que seja desigual porque Deus ou a Natureza os fez desiguais, estão tomando a desigualdade como causa de sua situação social e não como tendo sido produzida pelas relações sociais e, portanto, por eles próprios, sem que o desejassem e sem que o soubessem; porque a ideologia é ilusão, isto é, abstração e inversão da realidade, ela permanece sempre no plano imediato do aparecer social (...) Neste caso, não poderíamos compreender a célebre afirmação de Marx (nas chamadas Onze Teses Sobre Feuerbach) de que o engano dos materialistas tinha sido o de considerar a relação de consciência com os objetivos como uma experiência sensível e não como uma práxis social, isto é, como uma atividade social que produz os objetos e os sentidos dos objetos. A ideologia é uma das formas da práxis social: aquela que, partindo da experiência imediata dos dados da vida social, constrói abstratamente um sistema de idéias ou representações sobre a realidade."

Temos então que as instituições (família, escola, estado, comércio, religiões e etc.) são frutos de nossas próprias relações sociais, nós mesmos somos responsáveis

pela formação das práticas ideológicas, tendo como fator de observação as manifestações ideológicas ocultas que, segundo a autora, estão na ordem do interesse das classes dominantes, sendo então estas instituições movidas segundo as concepções ideológicas. Porém, se temos os diversos programas de combate às drogas inseridos nesta proposta, ela se constituiu logicamente de uma manifestação ideológica generalizada da exploração capitalista em que o tráfico de drogas surge como um problema para as elites dominantes e para o próprio Estado; já que as diferenças sociais facilitam o agravamento da situação devido à problemática da violência urbana.

Isto explica uma possível dedução em que há uma ação ideológica do Estado, a partir do momento em que os EUA, na década de 80, se preocupam com as consequências no seu território do advento da propagação e fortalecimento do tráfico de drogas, lançando então diversos programas de combate a esta questão. Mas não se pode esquecer e observar o desenvolvimento do processo ao longo dos anos, a intenção e os objetivos dos agentes envolvidos no cotidiano social em que estão inseridos. Dentro de qualquer manifestação ideológica, temos que analisar a questão dos elementos subordinados neste processo, aqueles que convivem com as dificuldades do dia a dia, que trabalham honestamente para promover o sustento familiar e que acreditam que coisas por mais difíceis que sejam possam melhorar. Estes são os professores, pais, alunos e instrutores do programa vivendo as relações cotidianas em que existem as formas de resistência fruto das adversidades consequentes das concepções ideológicas de exploração social e que também persistem nos organismos promotores da criminalidade e violência. Das relações sociais também podemos observar uma busca de soluções que formalizam numa contradição a possíveis formas de dominação.

O que deve ser observado pelos elaboradores das cartilhas, seria a maneira de caracterizar os seus objetivos em determinados trechos do conteúdo didático utilizado, pois a intenção das formas elaboradas para estes materiais podem ser observadas e analisadas por diferentes olhares principalmente nos segmentos de ensino educacional superior.

2.3 O Proerd com a 6ª série de ensino fundamental.

A cartilha da 6ª série⁴⁶ é dirigida aos alunos da segunda fase do ensino fundamental, quando há uma transição destes jovens adolescentes para a busca de autonomia. O material busca ampliar as capacidades dos estudantes de investirem em suas próprias vidas, desenvolvendo através de uma compreensão as conseqüências de uso indevido de substâncias entorpecentes e o envolvimento em comportamentos violentos, além de reconhecer as pressões pessoais internas e externas para o uso de drogas; e trabalhar o uso do diálogo, tomada de decisão e técnicas de recusa quando pressionados para usar drogas ou quando confrontando situações potencialmente violentas:⁴⁷

“O objetivo geral deste curso é prevenir substancialmente o uso de fumo, álcool, drogas ilícitas e inalantes.

O período da segunda fase do ensino fundamental é o de maior transição da dependência dos adolescentes para a busca de autonomia. A escolha de uma vida de qualidade requer o desenvolvimento de uma profunda compreensão das complexidades e possibilidades da vida cotidiana, da natureza das escolhas e dos conhecimentos para agir e refletir sobre escolhas pessoais. Por esse motivo, o curso encara as maneiras de se lidar com um conjunto específico de situações problemáticas da vida, a saber, aquelas que envolvem pressões internas e externas para o uso de substâncias psicotrópicas (especialmente fumo, maconha, álcool e inalantes) e de lidar de modo eficaz com sentimentos de frustração e ódio. O curso foi planejado para ampliar as capacidades dos estudantes de investirem em suas próprias vidas através do desenvolvimento (...)

Quando esta cartilha cita as problemáticas referentes às pressões pessoais que levam o jovem ao uso de entorpecentes e ao comportamento violento, chegamos a ver um problema que já é cotidiano em nossa sociedade, pois estamos convivendo com os

⁴⁶ Cartilha.Proerd-Investindo em Sua Própria Vida- Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.

⁴⁷ Coletânea do Instrutor Proerd.Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005. Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América, p.79.

mesmos, seja diretamente no convívio familiar ou através da informação dos meios de comunicação. Até que ponto as pessoas estão encarando estes comportamentos diretamente ligados a ênfase da pressão capitalista em que a lógica do consumo prevalece e todos precisam acompanhar a modernidade seja ela em todas as suas facetas, e que temos os jovens como elementos mais eufóricos neste processo, pois está numa fase da vida em que a ilusão de possuir e ter acesso aos bens de consumo da moda é algo determinante e necessário.

Esta busca e ilusão desenfreada pelo consumo e o acompanhar do modo de vida imposto pelo capitalismo pode-se ajustar perfeitamente a expressão do trecho acima citado, “*as pressões*”; podemos imaginar esta idéia aos eventos do cotidiano que generalizam aos jovens para o uso de entorpecentes, conseqüentemente levando aos comportamentos violentos, quando o indivíduo sem os seus recursos monetários suficientes para manter este padrão ou modo de vida estabelecido e ainda os problemas familiares, levam estes indivíduos à usurpação de bens de outras pessoas na forma que culmina com os atos barbaramente violentos. Estes eventos são observados como prática principalmente de indivíduos das classes subalternas excluídas da sociedade que não possuem rendimentos suficiente para a sobrevivência e deficientes de instrução escolar:⁴⁸

“Descontinuidades demográficas e a “onda jovem” nos anos 90”:

A “onda jovem” Bercovich e Madeira, 1990) acontece quando, como resultado de uma dinâmica demográfica prévia, os grupos etários de 15 e 24 anos experimentam um crescimento excepcional (...) No Brasil este fenômeno está acontecendo nos anos 90. O resultado dessa tendência é a concentração de jovens nas áreas periféricas carentes das regiões metropolitanas. No ano 2000, o grupo etário de 15-19 anos será muito maior do que nos anos precedentes. Isso significa acesso insuficiente aos recursos sociais, baixos níveis de instrução precoce da adolescência e (...) um risco maior de sofrer uma morte violenta. Além disso, mais da metade desses jovens pertence a famílias com uma renda familiar menor que o salário mínimo (Fundação SEADE, 1994). Esse fato tem implicações e levanta complexas questões sócio-econômicas relacionadas a diversos problemas

⁴⁸ Dellasopa Emilio, Bercovich Alicia M., Arriaga Eduardo. Violência, Direitos Civis e Demografia no Brasil na Década de 80: o caso da Área Metropolitana do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais – vol.14 nº39. (p.170). <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1727.pdf>.

que precisam ser discutidos (juventude e pobreza, juventude e educação e oportunidades de trabalho, jovens como consumidores, drogas e juventude...) Essas questões exigem sérios esforços para educar e afastar os jovens e pré-adolescentes da violência (...) Wriggings (1988) aponta diversos possíveis fatores subjacentes aos movimentos jovens radicais: um mercado de trabalho cada vez menor, oportunidades limitadas de obter a educação requerida por um mercado de trabalhos com exigências de preparo tecnológico cada vez maior; perda de confiança no sistema político e nos líderes políticos; percepção de uma corrupção disseminada etc. No caso do Brasil, o potencial para a tensão social também está localizado nos grupos jovens (15-24anos), excepcionalmente numerosos no presente."

O comportamento com o uso de drogas poderia ser um fator conseqüente neste processo de "pressões" já que, como exemplo, um indivíduo jovem sentindo que para fazer parte de um grupo, de um modo de vida, passa a fazer o consumo e uso de entorpecentes, sentindo, assim dentro deste sistema que lhe está sendo imposto. Podemos também citar os problemas familiares ou particulares dos indivíduos que podem levá-lo na fuga para uso das drogas a solução ou justificativa para seus problemas. Mas ambos os comportamentos citados poderão generalizar os atos violentos, tanto pela insuficiência de recursos para manter o vício, tanto por apenas pela falta de controle emocional ou psicológico do usuário agravado pelo uso abusivo das drogas.

A cartilha da 6ª série apresenta, em sua capa, os mesmos logotipos da cartilha da 4ª série e contém 10 lições. Na parte de apresentação explica que o programa está inserido em uma ação conjunta entre a Polícia Militar através de seu instrutor policial fardado e devidamente treinado, dos professores, estudantes, pais e comunidade em um objetivo comum, a prevenção e redução do uso de drogas e da violência no meio estudantil. Assim explica que:⁴⁹

"o Proerd é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar para a valorização da vida, contribuindo, assim, para o fortalecimento da cultura, da Paz e a construção de uma sociedade mais feliz".

⁴⁹ Cartilha .Proerd-Investindo em Sua Própria Vida- Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.p.07.

Pode-se entender, pelo público, que a função da polícia é proteger a sociedade das situações que possam envolver o cometimento do crime, mas este conhecimento pode ser mais ampliado a partir de uma nova participação das organizações policiais no âmbito das comunidades. O fator segurança é um ponto presente em várias discussões e debates políticos concretizando uma causa de insatisfação pela população e de necessidade da mesma. Esta generalização passa a formalizar uma obrigação aos profissionais desta área (policiais) em buscar resultados satisfatórios principalmente para a sociedade, tendo em vista que os índices de criminalidade (roubos, homicídios, furtos, agressões, seqüestros, tráfico de drogas e etc.) devem ser reduzidos. A introdução de novas estratégias para atenderem as demandas situa-se, numa iniciativa da quebra de valores estabelecidos historicamente das polícias de um combate repressivo do crime, apresentando novas propostas como a participação policial no meio social na forma da ação conjunta que configure numa proposta preventiva. Estando o Proerd dentro desta lógica, cabe-se conhecer a sua dinâmica que justifique esta proposta no âmbito de novas ações, de como os seus policiais lidam com a metodologia didática para a execução das tarefas no meio escolar.

Os alunos também trabalham com as noções de influência dos meios de comunicação de massa na formação de opiniões na sociedade, aprendem a criar anúncios de utilidade pública, interpretar estatística elaborando a simulação de noticiários jornalísticos com base nas mesmas:

"Lição nº3 – ANALISANDO COMERCIAIS:⁵⁰

MEIOS DE COMUNICAÇÃO – MÍDIA – qualquer sistema ou forma de comunicar idéias ou mensagens para um grande número de pessoas.

Quais são alguns exemplos de influência da mídia em sua vida?"

"Lição nº3 - EXEMPLOS DE ANÚNCIOS DE UTILIDADE PÚBLICA.⁵¹

⁵⁰ Idem (p. 10).

⁵¹ Idem (p.12).

Indústrias de cigarro procuram 1000 clientes novos a cada dia para substituírem os 1000 consumidores que morreram em consequência de doenças relacionadas com o fumo.”

Em seguida nesta lição a cartilha apresenta um exercício para que o jovem crie um anúncio de utilidade pública procurando que o mesmo escreva um título, desenhe uma ilustração e ao final determine a técnica de comercial utilizada pelo mesmo.

“Lição nº3 TÉCNICAS DE COMERCIAIS:⁵²

- 1. Apelo sexual ou glamour: O uso de pessoas bonitas quer fazer com que você compre um produto.*
- 2. Abordagem coletiva: Todos estão usando o produto e, se você não usar, vai ficar de fora.*
- 3. Diversão e esportes: Quer fazer você pensar que se divertirá mais ou será melhor nos esportes se usar o produto.*
- 4. Pesquisa: Este tipo de comercial afirma que as pesquisas demonstram que o produto é eficaz, ou diz que pesquisas de opinião mostram que a maioria das pessoas prefere este produto.*
- 5. Testemunho: Uma pessoa famosa ou de autoridade, assim como um médico, ou celebridade nacional fala dos benefícios de certo produto ou usa na propaganda.*
- 6. Apelo ao esnobe: As pessoas ricas usam esta marca mesmo que ela custe mais caro, afinal, elas merecem!”*

“Lição nº4 - NOTÍCIAS: ENTENDENDO AS CRENÇAS COMUNS:⁵³

Qual a sua opinião?

Instruções:

- A. Calcule qual você pensa ser a resposta para cada pergunta abaixo. Marque um X na escala para indicar a sua opinião.*

⁵² Idem (p. 11).

⁵³ Idem (p. 15).

B. Após ter completado todos os itens, volte e escreva os percentuais reais na linha. Depois marque um X para os percentuais reais abaixo de seu palpite.

Qual o percentual (%) de jovens brasileiros que não fumam cigarros frequentemente?

Sua opinião 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Percentual real 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Qual o percentual (%) de jovens brasileiros que não cheiram inalantes?

Sua opinião 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Percentual real 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100”

“Lição nº4 – FAZENDO UM NOTICIÁRIO:⁵⁴

Inalantes

Seu grupo é uma equipe de jornalistas de um noticiário nacional chamado CENTRAL DE NOTÍCIAS. Seu produtor executivo acabou de dar à equipe a seguinte tarefa: usar as informações que acabaram de receber para preparar uma matéria e então fazer uma transmissão de 30 segundos no próximo programa. O slogan do programa, TRAZENDO ATÉ VOCÊ A NOTÍCIA QUE É VERDADE. deve ser lembrado na transmissão.

Tema da notícia: “Fato ou Mito – A maioria dos jovens brasileiros não experimentou inalante”.

Observações do produtor: Quero que esta seja uma matéria positiva! Estou cansado de todas as matérias e histórias negativas que aparecem na televisão. Isto significa que vocês terão que trabalhar nos dados abaixo mudando alguns termos. Inclua em sua matéria um testemunho pessoal. Um membro do grupo poderia dizer por que não experimenta inalantes.

Dados: Percentual de jovens brasileiros que experimentam inalantes: 14%

Este dado, publicado na Revista Veja, edição especial: Jovens, de junho de 2004, foi retirado das pesquisas organizadas pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID -, e divulgadas em dois documentos: IV Levantamento sobre uso de drogas entre estudantes de primeiro e segundo grau em dez capitais brasileiras (1997) e I

⁵⁴ Idem (p. 20).

Aprender sobre estas noções é importante para os jovens a fim de que possam avaliar as mensagens que lhe são apresentadas, aprendendo a tomar conhecimento sobre as idéias que fazem grande parte da população tornarem-se omissas as verdadeiras necessidades da população do nosso país; programas e propagandas sensacionalistas que só promovem uma maior alienação do público tornando-os incapacitados para a formulação de uma crítica sobre a realidade.

Na lição nº5 desta cartilha, “*Modelo de Tomada de Decisão Proerd*”, temos a elaboração de propostas direcionadas aos alunos voltadas à percepção em suas vidas para assumirem as responsabilidades a partir da tomada de decisões inteligentes que se fundamentam segundo a cartilha, na proposta para os jovens saberem definir os problemas adversos que os rodeiam no dia a dia, como as fortes tentações de se fazer os primeiros uso de substâncias entorpecentes oferecidos pelos companheiros. Em seguida, abrem-se lacunas que possibilitem uma reação a determinada situação negativa, que se dá através da reflexão do problema criando alternativas voltadas para a superação de tal situação constante que seja responsável, respeitosa e realista; o resultado esperado seria a tomada de atitude, que contribua com o seu verdadeiro bem estar, longe de arrependimentos e livre das pressões.⁵⁵

As idéias desenvolvidas acima pela equipe do Proerd, são exercitadas ao longo desta cartilha através da exposição de situações vividas por personagens fictícios, e que ao final da mesma, os alunos são convidados a responder os questionários voltados para uma solução e a própria visão do aluno sobre a questão adversa.

A cartilha também aborda temas relacionados com as responsabilidades sociais e legais. A sociabilidade é mostrada da forma em que o indivíduo aja de uma forma esperada pelos membros da comunidade a que ele é pertencente, ou seja, que esteja alinhado com a cultura vivida na sua sociedade. Já com as responsabilidades legais, encontra as regras escritas na forma de leis, recebendo as noções de respeito à

⁵⁵ Idem. (p.24).

propriedade alheia, privacidade, garantias das pessoas, voto e etc.⁵⁶ Estes assuntos debatidos com estes alunos da 6ª série mostram a preocupação da equipe do Proerd em despertá-los, mesmo que apenas de uma forma de um ensaio dos termos, que o conhecimento de se pertencer a uma sociedade e o conhecimento dos seus direitos, os levarão a constituir em pessoas informadas e capacitadas para reconhecer e a utilizar os benefícios que as instituições da comunidade têm a oferecer.

Portanto, o Proerd tendo a sua gênese provinda do D.A.R.E norte-americano, tendo ambas as propostas de orientação estratégica governamental contra o problema das drogas, e dentro dos programas devendo observar e analisar a dinâmica metodológica didática construída, e levada ao preparo dos instrutores e posteriormente repassadas as escolas. No entanto, necessita-se compreender as razões que levam à interferência do Estado em todo este processo, analisando paralelamente o advento dos problemas ligados à violência urbana.

⁵⁶ Cartilha.Proerd-Investindo em Sua Própria Vida- Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América.p.38

CAPITULO III

DISCUTINDO A CONCEPÇÃO POLÍTICA DO PROERD

Temos uma enorme complexidade no problema com as drogas, se ocorrer uma simplificação do entendimento deste assunto, torna-o numa questão de conhecimento parcial. A história da sociedade humana, com seus vários usos de substâncias psicotrópicas, apresenta diversas manifestações através de elementos rituais e religiosos, de agregação de grupos sociais, da rede empresarial, lançando no plano da vida social e no Estado seus tentáculos, tendo a dominação de um espaço de controle político e até econômico.⁵⁷

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul divulgou uma pesquisa mostrando diversas estatísticas referentes aos entorpecentes no Brasil e no mundo:

“A indústria da droga movimenta mais de 400 bilhões de dólares no mundo. Estima-se que o número de usuários de entorpecentes chegue a 180 milhões. O preço da cocaína e da heroína quando chega ao consumidor corresponde a 2500 vezes o preço quando sai do produtor; e segundo a organização mundial de saúde a dependência de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas consomem 10% do produto interno bruto de qualquer economia, em gastos com hospitais, acidentes de trânsito e no trabalho, com perda de produtividade. Os enormes gastos relacionados com a dependência química poderiam ser direcionados para uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Pesquisas concluíram que:

- . 22,8% da população no Brasil consomem drogas.*
- . 49% das escolas estaduais têm problemas com o consumo e o tráfico de drogas.*
- . 20.000 brasileiros morrem a cada ano em decorrência do consumo de entorpecentes ou crimes relacionados ao tráfico.*
- . O departamento de investigações sobre entorpecentes – DENARC – tem mais de 100.000 traficantes fichados em seus arquivos.*
- . 10% dos presos brasileiros são traficantes, percentual que em 1994 era de 0,7%.*
- . 80% dos crimes urbanos cometidos no Brasil têm alguma relação com drogas.*

⁵⁷ Projeto Segurança Pública para o Brasil. Instituto Cidadania. (p.19).

. Em 1997, foram assassinados na capital paulista 247 menores com idades entre 10 e 17 anos, sendo que 80% das mortes estavam relacionadas com a venda e o uso de drogas.

. O número de viciados em Craxi, cocaína e maconha na capital paulista chega a 1,6 milhão; dos 150.000 usuários de Craxi em São Paulo, continuam vivos apenas 1.500 por se absterem.

. O comércio de Craxi movimenta cerca de 18 milhões por mês e cresce todos os meses. No Brasil, o aumento das apreensões de drogas foi de 40% em 1997.

. Apenas 5% dos dependentes de drogas conseguem viver em estado de recuperação.

. As taxas de prevalência de infecção pelo HIV entre usuários de drogas injetáveis chegam a 71% em Itajaí, 64% em Santos e 51% em Salvador.

. Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde – o fumo, uma epidemia planetária, mata 3,5 milhões de pessoas a cada ano (dados de 1998), 10 mil pessoas a cada dia.

. 10% da população mundial, acima de 15 anos, sofre de alcoolismo. A maior parte das internações em hospitais psiquiátricos é causada pelo alcoolismo. Cerca de 22 milhões de brasileiros são atingidos por este problema e 84% dos adolescentes já experimentaram bebidas alcoólicas, 18% deles a consomem com freqüência e 8,8% da população bebem em excesso.”⁵⁸

Estes dados nos mostram o quanto o problema das drogas tem se agravado no Brasil e no mundo parecendo ser um problema crônico. Encontramo-nos numa sociedade em que a excessiva necessidade de lucro por parte dos detentores dos meios de produção forçam intensivamente para a difusão do consumo das massas, generalizando principalmente através da mídia a ilusão de possuir os bens materiais mais significativos para um indivíduo pertencente a esta sociedade; a consequência disto tudo seria um “stress” destes membros, principalmente nas grandes cidades causando uma tentativa de refúgio desta realidade, lançando se no uso de determinada substância entorpecente seja elas lícitas ou ilícitas. As consequências deste modo de vida contemporâneo ocidental levam ao agravo da situação apresentado nesta pesquisa, além de proporcionar o aumento da criminalidade e violência nas comunidades.

As substâncias psicotrópicas nas sociedades originais nas diversas partes do planeta podem ser consideradas como um elemento cultural quando a sua aplicação se faz ou faziam presente em ocasiões ritualísticas e medicinais independente da promoção do vício rotineiro. Podemos citar como exemplo o uso da folha de coca que é um costume milenar pelos habitantes das regiões andinas na América do Sul:

⁵⁸ www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd/pesquisa.htm/

“A folha de coca não é droga.”⁵⁹

A coca, não de coca cola ou de cocaína, mas sim a folha de coca. Planta com valor cultural e medicinal para o povo peruano. Ela, que só aparece nos noticiários internacionais quando está relacionada com cocaína, faz parte da cultura e história e da história, foi e é utilizada em ritos, para fazer remédios e amenizar a fome dos camponeses. No Peru, país responsável por 59% da produção de coca do mundo, é algo tão comum que mesmo no aeroporto encontram-se folhas e chá da planta sagrada dos Incas (...) A folha de coca tem um papel político, econômico, cultural e histórico. Não é uma somente fornecedora de uma substância que produz drogas.”

Com a síntese química da folha se tem a cocaína, uma poderosa droga com alto fator de vício pelo organismo. As drogas também passam a fazer parte do processo mercantil, pois se tem um aumento gradual ao longo dos anos.

Estas drogas passam a fazer parte do mecanismo de exploração capitalista quando o seu processo envolve produção, capital e trabalho através de um jogo de interesses e exploração do ser humano. O Estado possui capacidade para desenvolver recursos para possíveis soluções, mas a sua ação fica retida pela própria estrutura do tráfico de drogas, uma atividade ilegal e altamente lucrativa que promove processos de corrupção dentro da organização política nos governos. O dinheiro do tráfico também proporciona o financiamento de grupos armados que levam este poder para mudanças em regimes políticos de países, como foi citado no capítulo um desta monografia.

O envolvimento das substâncias psicotrópicas lícitas ou ilícitas na sustentabilidade de agregação social, como caracterizado nos momentos de lazer, possui muitos significados, como poderia se imaginar numa evasão das dificuldades do dia a dia, da rotina de vida ou mesmo para seguir um comportamento social estabelecido. Estas caracterizações podem estar ligadas à influência da lógica comercial do capital que penetra na vida cotidiana ditando padrões a serem seguidos através da divulgação para que ocorra o processo de incorporação. Como exemplos, podemos citar os comerciais de cerveja e dos extintos que se referiam ao cigarro.

⁵⁹ <http://www.fonzero.hpg.ig.com.br>. Fonte: Universidade de Harvad, 1975.

A suposta intervenção dos governos nesta situação seria na justificativa de conter os excessos e danos que podem causar deficiências na estrutura social, através do aumento da criminalidade, violência e problemas no setor de saúde.

O tráfico de drogas a cada dia se fortalece, expandindo em todos os lugares. A ação dos traficantes cada vez mais se torna avançada contribuindo para a difusão de uma situação insuportável para a sociedade atual. As drogas ditas como lícitas também contribuem para um agravamento do problema. Várias estratégias do governo e programas sociais têm surgido a fim de combater este problema que causa enormes prejuízos aos cofres públicos na demanda para tratamento dos dependentes químicos, e a necessidade de investimento do aparato policial, devido ao aumento da criminalidade e violência social provindas do tráfico.

O jornal Correio de Uberlândia divulgou uma reportagem no dia 06/11/2005, na página b2 no campo – *cidade* – referente à questão da propaganda de drogas lícitas:

“Um abaixo-assinado com mais de 500 mil assinaturas será enviado ao Congresso para pedir a aprovação de um projeto de lei que tramita na casa e já recebeu o aval da Câmara. “O projeto proíbe a propaganda” de álcool, como já aconteceu com o cigarro (...) O psiquiatra (Ronaldo Laranjeiras, phd em dependência química e maior autoridade do Brasil na área) adianta que esta medida não vai resolver o problema, mas ajudará a diminuir a influência da mídia sobre crianças e adolescentes. Segundo Ronaldo Laranjeiras, a dependência química, principalmente a do álcool, já atinge 11% da população e se o governo e a sociedade civil não tomarem medidas de prevenção, as ações de tratamento isoladas não vão conter o problema da dependência.

“Se agente for esperar que estas famílias venham para os centros especializados como CAPS – AD (Centro de Atendimento Psicossocial – Álcool e Drogas) ou comunidades terapêuticas para se tratarem o número de atendidos será muito pequeno” argumenta.

Ele afirma que os administradores municipais investem muito em ações paliativas de saúde e esquece as ações de prevenção, principalmente, contra as drogas lícitas, como o álcool.

“O número de violência urbana – doméstica, no trânsito e de homicídio – em decorrência do álcool é muito grande. E não adianta tratar só naquele momento e mandar pra casa”, explica.

O psiquiatra diz que se a dependência for de outras drogas como cocaína e o crack o número de acidentes e de homicídios pode ser ainda maior.

“Vamos usar Uberlândia como a cidade, têm 600 mil habitantes, digamos que deste total 500 pessoas sejam usuárias de crack e que cometam um crime por semana, o que seria uma estimativa pequena, o custo social com segurança será muito grande. Serão dois mil crimes por mês. É essa a realidade da maioria das cidades do país.” Alerta.

O especialista ressalta que hoje é mais fácil para os pais ou responsáveis alertarem os adolescentes quanto aos males do cigarro devido à proibição da propaganda.

“Há dez anos, o cigarro era uma coisa glamurosa e é nisso que o álcool se tornou hoje.” Compare.

Segundo o psiquiatra, à medida que a propaganda do cigarro foi interrompida, a indústria do álcool aumentou investimentos com o objetivo de atrair jovem.

“O sujeito de 40, 50 anos não vai aumentar o consumo de álcool devido à propaganda, mas o adolescente de 12 ou 13 anos passa a beber estimulado, obviamente pela propaganda”. reafirma, alegando que a ação é um crime contra a família, a criança e o adolescente.

“É desta forma que a indústria do álcool tem que ser mostrada. Uma indústria predatória que vai lucrar às custas da saúde das crianças e adolescentes”, completa.

No período entre as décadas de 60 e 80, artigos publicados referentes às drogas aumentaram significativamente. O Estados Unidos em vista da situação destinou 2,2 bilhões de dólares no combate às drogas, a Assembléia Geral das Nações Unidas elegeu a década de 90 como – *Década contra o Abuso de Drogas*, o parlamento inglês em 1998 aprovou o plano – *Manejo das drogas para construir uma Grã Bretanha melhor* – em que ocorre a integração de vários setores da sociedade com a coordenação do

parlamento. No Brasil, em 1998, foi criada a SENAD⁶⁰ e, neste mesmo ano, em Brasília, realizou-se o primeiro *Fórum Nacional Anti-Drogas* que tinha como objetivo definir as metas para a prevenção, o tratamento e a repressão no país.⁶¹

No mês de maio do ano 2000, o CONEN-MG⁶² realizou o *Primeiro Fórum Mineiro Anti-Drogas* no Minascentro. Com o slogan utilizado:

“Ou você participa ou finge que não vê, demonstraram a preocupação do Estado em desenvolver um evento onde estivesse junta a sociedade civil, órgãos governamentais e não governamentais para discutir ações coibitivas e preventivas ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, que constituirão as bases do Plano Estadual de Prevenção às Drogas para o Estado de Minas Gerais.”⁶³

Observamos, neste documento, o slogan de um órgão do Estado promovendo a sua participação na estratégia do governo no combate às drogas. Desperta para a participação de todas as parcelas da sociedade e atenta para o problema da individualidade, da falta de interesse e indiferença por pessoas com relação a situações que envolvem o interesse da coletividade.

O papel do governo dentro do Estado elaborando as diversas formas de organização no planejamento estratégico de programas e campanha social pode ser entendida a partir das análises do autor Michel Foucault em seu livro, *Micro física do Poder*, quando comenta sobre a “*governa mentalização do Estado*.”⁶⁴

“Sabemos que fascínio exerce hoje o amor pelo Estado ou o horror do Estado; como se está fixado no nascimento, em sua história, seus avanços, seu poder e seus abusos, etc. Esta supervalorização do problema do Estado tem uma forma imediata, efetiva e trágica: o lirismo do monstro frio frente aos indivíduos; a outra forma é a análise que consiste em reduzir o Estado a um determinado número de funções, como por exemplo, ao desenvolvimento das forças produtivas (...) concepção do Estado que o

⁶⁰ Secretaria Nacional Anti-Drogas.

⁶¹ Moreira, Fernanda Gonçalves. **Prevenção do Uso Indevido de Drogas**. Avaliação de conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de ensino fundamental da cidade de São Paulo. São Paulo 2005. (p.02).

⁶² Conselho estadual de entorpecentes de Minas Gerais.

⁶³ Boletim Cebrid nº 41. www.unifesp.br/dpsicobio/boletim/ed41/4.htm-9k. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.

⁶⁴ Foucault, M. *Microfísica do Poder*. In. A Governamentalidade. Editora Graal. 1984. (p.292).

torna absolutamente essencial como alvo de ataque e como posição privilegiada a ser ocupada (...) Afinal de contas o Estado não é mais do que uma realidade compósita e uma abstração mistificada, cuja importância é muito menor do que se acredita. O que é importante para nossa modernidade, para nossa atualidade, não é tanto a estatização da sociedade mas o que chamaria de governa mentalização do Estado (...) que é um fenômeno particularmente astucioso, pois se efetivamente os problemas da governa mentalidade, as técnicas de governo se tornam a questão política fundamental e o espaço real da luta política, a governa mentalização do Estado foi o fenômeno que permitiu ao Estado sobreviver (...) São as táticas de governo que permitem definir a cada instante o que deve ou não competir ao Estado, o que é público ou privado, o que é ou não estatal (...) Este Estado de governo que tem essencialmente como alvo a população e utiliza a instrumentalização do saber econômico, corresponderia a uma sociedade controlada pelos dispositivos de segurança."

Ao que parece, o Estado, apesar de todos os seus problemas econômicos, tem apresentado propostas a fim de alterar este quadro, já que o mesmo tem sofrido fortes pressões das entidades para busca de soluções.

Dentro desta estratégia, o Proerd entra como o programa preventivo nas escolas e o Conselho Nacional Antidrogas, através da Resolução Ministerial nº 25/2002, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, considera o PROERD como seu parceiro estratégico para o desenvolvimento de ações primárias de prevenção ao uso e ao tráfico de drogas, no âmbito do Sistema Nacional Anti-Drogas⁶⁵.

Isto nos mostra uma organização no sentido preventivo, O Proerd atuando nas escolas estaria orientando as crianças e jovens para o risco do contato com as drogas. Neste sentido, as sementes que sustentarão o tráfico sendo os futuros usuários, estariam sendo através deste trabalho preventivo, alertadas e orientadas, contribuindo para uma redução da procura pelas drogas. Pela lógica, sem consumidor ocorre o enfraquecimento ou quebra do traficante.

⁶⁵ Júnior, Hudson Matos Ferraz. Cap.PM. – Araújo, Francisco Gonçalves. Cap.PM. – Ribeiro, Nirlane de Souza Barroso. Cap.PM. Polícia Militar de Minas Gerais. Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 09 – Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD. Belo Horizonte: Comando Geral, Seção de Planejamento do Emprego Operacional, do Estado-Maior da PMMG. 2004. (p.04).

Para a legalidade da aplicação do Proerd, temos o amparo do Estado assegurado pela lei nº 9394 de 20 Dezembro de 1996, que rege os atuais rumos da educação no Brasil, *Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, que em seu art. 2º preconiza:

*“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.*⁶⁶

Temos ainda a Lei Estadual nº 13.411, de 29 de Dezembro de 1999, que tornam obrigatório o estudo da dependência química e das conseqüências neuropsíquicas e sociológicas do uso de drogas no ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares.⁶⁷

A aplicação do Proerd nas escolas, a partir de uma legalidade estabelecida através de leis federais e estaduais, justifica a sua própria atuação nestes estabelecimentos, podendo caracterizar na idéia da correspondência *a uma sociedade controlada pelos dispositivos de segurança*⁶⁸; entendendo que esta lógica se faz necessário à sociedade em si na sua natureza necessita de dispositivos reguladores que perfaçam ao benefício coletivo. Porém, as escolas devem estar preparadas para o desenvolvimento de programas em que é preciso atentar para a utopia das leis quando não podemos esquecer as deficiências nas escolas públicas que vão das péssimas remunerações de professores até a falta de recursos para a estrutura de funcionamento, que comprometem a qualidade do ensino, levam ao descrédito e a falta de incentivo a pais e estudantes. A cada dia vemos um crescimento e desenvolvimento das escolas particulares fruto das deficiências das escolas públicas. A verdadeira aplicação destas leis se efetiva a partir de um pleno e sério trabalho de incentivo financeiro para estas escolas por parte dos governos, pois prevenir contra o uso de drogas não se faz apenas com o trabalho do Proerd, mas também com o desenvolvimento do sistema educacional público.

⁶⁶ www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm.

⁶⁷ www.almg.gov.br/

⁶⁸ Foucault, M. *Microfísica do Poder*. In. *A Governamentalidade*. Editora Graal. 1984. (p.292).

Não se deve deixar de esclarecer que parte dos problemas econômicos e políticos que atingem a esfera social tendo o sistema educacional amplamente prejudicado devido ao processo de implementação das políticas neoliberais desenvolvidas principalmente a partir dos anos 80 e 90. O autor Pablo Gentili comenta este processo ligado ao sistema educacional:⁶⁹

“Dois processos decorrentes das políticas neoliberais produzem também um impacto direto na esfera das políticas educacionais: a dificuldade (ou, em alguns casos, a impossibilidade) de manter e expandir mecanismos democráticos de governabilidade, e o aumento acelerado da violência social, política e econômica contra os setores populares urbanos e rurais (...) A corrupção como problema que ultrapassa o âmbito da moral particular das elites políticas e econômicas, isto é, como lógica cultural, constitui um fator característico deste processo de desagregação e desintegração social. Tal lógica cultural penetra capilarmente em todas as instituições, principalmente nas educacionais, as quais tendem a converter-se em promotoras e difusoras desta nova forma de individualismo exarcebado.”

Esta situação vivenciada pelas escolas sob uma nova forma de gestão em que temos a formação do indivíduo visando às necessidades do mercado de trabalho, coloca as escolas num processo competitivo, porém sem os meios materiais de desenvolvimento estas metas ficam isoladas, cabendo então, e tendo condições propícias às instituições educacionais privadas promover um ensino de qualidade.

Voltando ao assunto sobre o Estado no tocante à segurança, Beatriz Sarlo faz um comentário a respeito do papel do Estado frente à questão da segurança:

“(...) tanto as camadas populares como as médias percebem que o Estado deixou de lhes dar segurança – a segurança que, por definição, é de sua responsabilidade garantir – debilitam-se os motivos da sensação de pertencimento que, na tradição filosófico-político e seus textos originais, sustentam o contrato de produção do estatal. A violência urbana da à idéia,

⁶⁹ Gentili, Pablo. Neoliberalismo e Educação: Manual do Usuário. In: Tomaz Tadeu da Silva e Pablo Gentili (org). Escola S.A. São Paulo: CEFET/SP, Brasil [200-].

*e impulsiona a experiência, de que o Estado não pode garantir a paz entre os membros da sociedade.*⁷⁰

O artigo 144 da Constituição Federal brasileira prescreve que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. É certo que existe um grande descontentamento generalizado da sociedade frente à posição do Estado nesta situação. A falta de recursos para estabelecer um bom desempenho das funções policiais pode ser uma das justificações para o fato, mas existem outros fatores que vão desde as questões políticas, passando pelas econômicas e se estabelecendo nas sociais. O Estado tenta cercar estas adversidades através de um complexo sistema de leis que foram e são elaboradas com uma finalidade de estabelecer a ordem e os direitos de todos, mas também existe uma rede de artimanhas do crime organizado que procura, a cada dia, se aperfeiçoar visando a burlar as leis, dificultando os processos judiciais. Como um simples exemplo usado pode citar o envolvimento de menores no tráfico de drogas, que coloca estes jovens enquadrados numa pena mais branda, livrando os traficantes da prisão, pois quando os menores infratores são flagrados, eles próprios assumem a autoria da posse não denunciando os seus aliciadores.

O Estado procura agir sobre a questão das drogas, porque o seu comércio é ilegal por não gerar as divisas providas dos impostos, os dependentes ou viciados que ficam doentes são responsáveis pelo aumento dos gastos com a saúde pública e a procura incessante pelas drogas são fatores que aumentam os índices de criminalidade e violência e que provoca o transtorno da sociedade colocando em risco a credibilidade do governo. A fim de reverter o quadro, o Estado executa a sua ação frente às adversidades lançando as estratégias e campanhas para uma solução do problema. O próprio Proerd corresponde a uma dessas iniciativas, executado pela Polícia Militar.

Na própria mídia vemos uma interferência do Estado se refletido, quando nas propagandas de cigarros encontramos a advertência: “*o ministério da saúde adverte, fumar causa...*”. ele próprio é arrecadador de enormes cifras de impostos destas empresas, porém faz campanha de alerta aos usuários, pois futuramente o governo terá que desembolsar com gastos no setor de saúde pública para o tratamento de doentes causado por estas drogas lícitas. As pessoas assim vêem o lado sedutor, ao consumir

⁷⁰ Sarlo, Beatriz. Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura. Tradução de Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio, 2005. (p.53-54).

estes produtos, mas também terão que ver o seu lado negro explicitamente mostrado pelo governo na própria propaganda da empresa.

O governo do Estado de Minas Gerais, no mês de junho de 2007, apresentou o *Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado* que tem como metas diminuir a desigualdade social, aumentar o índice de escolaridade entre os jovens e combater a criminalidade e a violência em todo o Estado. Este plano conta com ações públicas, privadas e em parcerias, com investimentos de cerca de vinte bilhões de reais nos próximos quatro anos. Estas propostas estão sendo avaliadas e discutidas na Assembléia Legislativa de Minas Gerais⁷¹.

Propostas para o combate do tráfico de drogas são temas constantes nos governos de Estado, constituindo como uma obrigação para a sociedade. Os investimentos estão ali empregados, basta que exista uma maior fiscalização e participação da comunidade visando a um maior êxito nestas ações, e orientando para o benefício da mesma e afastando os riscos da propagação da violência e da criminalidade.

Diariamente, através da divulgação dos meios de comunicação de massa, os absurdos casos referentes à violência nas grandes cidades pelo mundo afora. No Brasil, este problema chega ser bastante agravante, com a população vivendo num intenso clima de medo e tensão sentindo-se inseguro no transcorrer do seu dia a dia.

*"Dois jovens assaltaram um supermercado..., um estudante universitário seqüestrou a namorada ..., na festa de formatura de um colégio secundário particular, os guardas de segurança de uma discoteca castigaram rapazes que ..., dois adolescentes bêbados atropelaram ..., vários jovens delinqüentes, aparentemente drogados, assaltaram ..., estudantes secundários são assaltados regularmente perto da escola por outros meninos."*⁷²

São citadas passagens de atos violentos envolvendo autores jovens comprovando que a sociedade conta com uma parcela de sua comunidade juvenil envolvida com o crime organizado, com o tráfico e consumo de drogas. Estes problemas devem ser sempre discutidos nas escolas a fim de despertar nos jovens para

⁷¹ JornalismoSucessoFM.blogs.com/2007/06governo-apresenta-plano-de-htm-107k-26jun.2007.

⁷² Sarlo, Beatriz. **Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura**. Tradução de Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio, 2005. (p.47-48).

as situações em que estão envolvidos. O Proerd é uma opção na proposta contra estes fatos, pois trabalha nas escolas com as crianças de modo preventiva despertando nelas uma maneira de pensar e avaliar sobre a gravidade causada pelo vício e da criminalidade.

A questão da violência urbana atinge todos os segmentos da sociedade provocando um medo generalizado nas pessoas, em suas casas ou ao saírem delas para realizar suas atividades:

“A lista dos casos de violência urbana é praticamente infinita. Alimenta um sentimento de insegurança que se converteu numa paixão: a paixão pelo medo como desorganizadora das relações com o espaço público.”⁷³

Este sentimento de insegurança está presente também nas escolas, tanto para pais como para professores, pois as escolas, como espaço público, estão sendo alvo da violência através do consumo e tráfico de drogas.

O problema das drogas faz parte do nosso cotidiano:

“(...) a idéia de que a droga é uma das causas da violência faz parte do senso comum e quase (...)”⁷⁴

As drogas podem ser encontradas em qualquer lugar em nosso meio. Elas são fatores de importância para a questão de segurança. Há décadas, elas estavam presentes apenas nas camadas mais elitizadas, mas a sua demanda cresceu se difundiu para as massas principalmente para as mais carentes com o uso de drogas mais pesadas e prejudiciais ao organismo humano.

Temos nas sociedades capitalistas do mundo inteiro, a violência como um problema grave nas grandes cidades, tornando o tema da segurança como um fator preponderante para as populações.

“A segurança foi o primeiro ou segundo tema mais debatido nas eleições presidenciais de outubro de 1999; a suspeita de que uma mulher

⁷³ Idem. (p.48-49).

⁷⁴ Idem. (p.64).

*que se candidatara a governar a província de Buenos Aires não conseguiria resolver o problema de maneira eficaz levou dezenas de milhares de eleitores a votar contra ela... a violência é avaliada em relação às expectativas de segurança.*⁷⁵

Mas o que seria esta segurança? A segurança é algo que todos querem e com qualidade, em todos os projetos de governo de candidatos em eleições ela é tema prioritário e cobrado pelos eleitores. Ela é implementada pelos governos e executada pelos órgãos policiais específicos para a atividade. Não só todo o aparato com sua estrutura técnica e logística podem garantir cem por cento de eficácia à segurança pública. Colocar um policial em toda esquina e encher as cidades de viaturas não resolveria o problema, é necessária a participação da população no combate a criminalidade através do relacionamento entre esta com as polícias.

A segurança não é alcançada somente pelas ações repressivas, mas também principalmente pelas formas preventivas. A polícia militar difunde bastante a modalidade do policiamento ostensivo comunitário, é uma forma de interação solidária entre polícia e comunidade, esta última contribuindo de uma maneira que expresse as suas dificuldades relacionadas com o problema da violência local, denunciando as arbitrariedades existentes em seu meio; e a polícia procurando dar respostas e soluções para os problemas.

Nas regiões mais carentes das grandes cidades, os problemas relacionados com a violência são mais graves e acentuados:

*"A imprensa dramatiza a insegurança experimentada pelos cidadãos afluentes, mas, sem dúvida, é nos setores mais deteriorados dos bairros que a delinqüência e as drogas são um problema permanente (...) Os pobres não partem para a delinqüência, atitude dos que vivem numa cultura desestabilizada, motivados, entre outros fatores, pelo desemprego e pela pobreza."*⁷⁶

Muitas crianças carentes estão fora das escolas, convivendo com a marginalidade e com o tráfico de drogas. Várias delas, que conseguem ter acesso ao ensino carregam consigo os problemas vividos na sua comunidade local através das péssimas condições de vida aliadas à falta de instrução da sua comunidade. Ali muitas

⁷⁵ Idem. (p.49).

⁷⁶ Idem. (p.52).

pessoas contribuem com o consumo e tráfico de drogas, pois muitas delas desempregadas conseguem algum rendimento trabalhando para traficantes; várias são crianças, pois as leis aplicadas aos menores de idade são muito brandas.

Os investimentos nas escolas são bastantes deficitários aliados à péssima remuneração dos seus professores. Tudo isto juntamente com a carência das famílias provoca uma acentuada evasão escolar principalmente das crianças que, de uma forma ou de outra, precisam contribuir no orçamento familiar. Se estas crianças estivessem desenvolvendo o aprendizado nestas escolas, com todo o incentivo por parte das lideranças, talvez futuramente o quadro da situação pudesse reverter-se, tendo uma geração com uma consciência melhor formada e o problema das drogas amenizado.

Notamos então que o tráfico de drogas não possui fronteiras avança até mesmo as áreas do espaço público, como exemplo, as escolas. Mesmo as particulares não escapam; sendo assim, há a necessidade de um planejamento que vise à anulação do avanço destas fronteiras.

“(...) o debate incorpora uma dimensão nova: a da violência que supõe uma anulação das potencialidades subjetivas e uma apropriação do outro, uma ocupação considerada ilegítima do espaço urbano, a da violência que produz uma experiência da temporalidade oposta à das instituições e das garantias constitucionais”⁷⁷

A presença do Proerd nas escolas de bairros carentes viabiliza um trabalho de conscientização destas crianças para com o perigo que as drogas possam causar para si e suas famílias. Este projeto as prepara para resistirem e reconhecerem as pressões e influência para o uso indevido das drogas, utilizando metodologias que abordam a auto-estima, a afetividade, os bons costumes, a construção de habilidades de comunicação, a tomada de decisões por si próprio, a moral, resistência de envolvimento com gangues, e a própria redução da violência. Temos então com o Proerd uma alternativa na detenção deste avanço no tráfico

Através de uma experiência profissional na área de segurança pública, vários estudiosos chegaram a uma compreensão de que o fenômeno da violência se dá de uma maneira complexa e que faz parte das relações humanas desde seus primórdios e apresenta um grau de intensidade de acordo com a constituição da sociedade de uma

⁷⁷ Idem. (p.65).

determinada época e em determinado momento da História. Estaríamos vivendo agora nesta época em que o sistema capitalista se encontra num estágio de avanço em suas relações de produção; quando a ansiedade compulsiva pelo consumo dos seus indivíduos chega a ultrapassar as determinações morais desenvolvidas por esta sociedade, causando a caracterização destes males advindos pela violência. Hércules Antônio da Silva Souza, em seu ensaio de pesquisa, cita a autora Marilena Chaui a respeito da sua definição sobre esta violência:⁷⁸

"Entendemos por violência uma realização determinada das relações de força, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais. Em lugar de tomarmos a violência como violação e transgressão de normas, regras e leis, preferimos considerá-la sob dois outros ângulos. Em primeiro lugar, como conversão de uma diferença e de uma assimetria numa relação hierárquica de desigualdade, com fins de dominação, exploração e opressão. Isto é, a conversão dos diferentes em desiguais e a desigualdade em relação entre o superior e inferior. Em segundo lugar, como a ação que trata um ser humano não como sujeito, mas como coisa. Esta se caracteriza pela inércia, pela passividade e pelo silêncio de modo que, quando a atividade e a falta de outrem são impedidas ou anuladas, há violência."

Através de testemunhos, o autor reforça:⁷⁹

"Docentes, discentes, funcionários das escolas e policiais, quando entrevistados por mim, foram categóricos em afirmar que a violência escolar é uma realidade concreta que tem suas origens a partir das mazelas sociais provocadas pelo modelo de sistema capitalista. Um sistema que imprime, em razão de sua necessidade voraz de geração de lucro, uma condição comportamental/social totalmente destoante do conceito considerado coerente à dignidade humana. Na atual conjuntura, a precária estrutura familiar associada ao apelo exarcebado do conjunto midiático, no tocante à exploração e divulgação de mensagens violentas, são vistos, pelos entrevistados, como os dois principais fatores que contribuem para o surgimento da violência nas escolas. Muitas crianças e adolescentes são criados na ausência dos pais, e encontram-se expostos, na maior parte do tempo, à absorção de uma leitura deturpada da realidade, criada por um sistema de comunicação e informação sensacionalista e puramente mercadológico. Estas mazelas geram como consequência um estado de déficit afetivo e ausência de noções sobre os complexos valores comportamentais determinados pela estrutura social da qual faz parte".

⁷⁸ Souza, Hércules Antônio da Silva Souza. **O Professor de Educação Física Diante da Violência Estudantil nas Escolas Públicas em Uberlândia**. Universidade Presidente Antônio Carlos. Faculdade de Ciências Sociais, Letras e Saúde de Uberlândia. Uberlândia 2007. (p.03 -19). Chaui, M. Participando do Debate sobre mulher e violência. In: **Perspectivas Antropológicas da Mulher**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. (p.25-62).

⁷⁹ Idem.

3.1 Violência e Estado.

Analisando o texto da autora Beatriz Sarlo, *Tempo Presente*⁸⁰, observa-se que a mesma destacou aspectos relacionados a problemas da área de segurança pública. Ela abordou a questão da violência urbana onde encontramos a sensação de insegurança da sociedade. Destacou a questão das drogas relacionada aos problemas vividos pelas classes menos favorecidas e a sua expansão nestas áreas pobres. Também abordou um assunto sobre o papel do Estado frente o cenário referente à segurança da sociedade.

Estas idéias contidas no texto da autora contribuem como referenciais para análise, conseqüentemente ajudando na formação do meu trabalho de pesquisa onde os seus argumentos podem abrir uma visão sobre os problemas de possíveis causas da difusão das drogas generalizando um agravo na questão da violência; tornando as escolas, juntamente com a sua comunidade, alvos deste processo. Como fator de intervenção nestes problemas, teríamos o papel do Proerd atuando de forma preventiva visando a reduzir a capacidade de atuação do tráfico a partir da comunidade escolar.

A violência urbana presente nas grandes cidades tem provocado à sensação de insegurança na sociedade; que se transforma num medo que atinge a todos seja nos lares familiares, no trajeto ao trabalho, nos passeios, no próprio trabalho e infelizmente nas escolas, principalmente nas públicas, onde estamos presenciando a infiltração de elementos relacionados à questão das drogas. Esta forma de violência é um fato marcante nestas cidades e é nas áreas mais pobres que ela se faz mais presente, expandido para o perímetro interno das escolas.

A falta de instrução destas comunidades carentes, oriundas das próprias condições sociais, só tende a agravar a situação, aliada ao precário sistema de ensino, com as suas poucas escolas, com sérias dificuldades para promover o seu bom funcionamento, além da baixa remuneração dos seus professores; tudo isto parece gerar um clima de enfraquecimento das ações públicas do estado podendo facilitar a abertura

⁸⁰ Sarlo, Beatriz. **Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura.** Tradução de Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio, 2005.

de brechas do mundo das drogas. A partir deste cenário de violência urbana, tendo como uma de suas raízes o tráfico de drogas, em que o espaço da escola torna-se uma das vias de acesso induzindo os jovens ao consumo, o Proerd se coloca numa alternativa ou complementação educativa no currículo escolar procurando despertar os jovens, principalmente as crianças na fase da quarta-série primária (que estão num período de formação da moral, dos bons costumes, da auto-estima e da consciência do que é certo ou errado), aprenderem a conhecer o que são as drogas e os males que podem causar. No futuro, quando estas crianças se tornarem jovens, ou adultas, já terão uma consciência formada a respeito deste perigo, contribuindo para a perda de futuros clientes dos traficantes. Assim dá para se notar que este problema faz parte de uma boa qualidade de ensino escolar.

A autora também destacou o papel do Estado nesta situação de violência nas cidades, quando ela diz que:

“A violência urbana dá a idéia, e impulsiona a experiência, de que o Estado não pode garantir a paz entre os membros da sociedade. A circulação e a venda clandestinas de armas, a debilidade ou a corrupção das forças policiais, a ação desordenada e os excessos da repressão são alguns dos sintomas do naufrágio sofrido por uma sociedade que chega a sentir que o Estado já não a sustenta... o Estado, apesar dos apelos e das intenções dos governantes, não está em condições de cumprir as tarefas para as quais foi constituído. Neste marco, proliferam indivíduos violentos que se arma para exercer a autodefesa, ou pressões comunitárias para que se reconheça o direito dos cidadãos de se organizar em defesa própria, o que implicaria induzir a um estado de guerra entre os indivíduos. Essas pressões têm pouca ressonância política, mas sua presença num certo ambiente cultural e seu poder de mobilização até em torno da permissão para matar indicam a existência de um cenário que acaba debilitando toda a sociedade.”⁸¹

A partir da idéia da autora, encontramos um problema grave de nosso Estado pois a própria Constituição Federal, em seu artigo 144, prescreve que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública, ou seja, existe uma falha, onde todos são prejudicados principalmente a comunidades mais carentes. Esta situação é vivida principalmente nos países do terceiro mundo onde encontramos uma enorme desconcentração de renda na população, em que as elites têm o acesso às melhores escolas, saúde, lazer e segurança

⁸¹ Sarlo, Beatriz. **Tempo Presente. Notas sobre a mudança de uma cultura.** Tradução de Luís Carlos Cabral. Editora José Olympio, 2005. (p.54).

(particular). A camada pobre fica na dependência do poder público que nem sempre consegue atender aos interesses de todos, agravando se ainda os problemas econômicos do país e a forte corrupção no setor político, contribuindo para uma retroação cultural da população pobre das grandes cidades, que nos seus subúrbios longe dos recursos públicos e seus indivíduos afastados da verdadeira cidadania, tornam-se os frutos de uma crescente marginalidade que só agrava o problema da violência a toda sociedade geral de determinada área urbana.

Assim, todos se tornam alvos desta violência, os ricos, a classe média e até mesmo os mais pobres não se sentem seguros ao saírem de suas casas, pois a mídia a cada dia divulga os fatos violentos ocorridos nestas grandes cidades. As barbáries, quando são apresentadas, generalizam um enorme pânico na sociedade, acarretando a responsabilidade para o Estado que não investe essencialmente no setor de segurança pública. Esta cobrança é até certo ponto correta, como havia dito no capítulo, *A ação do Estado no combate as drogas*. Temos um sério e incessante preocupação do governo com esta questão, tanto que os investimentos aumentam a cada dia; o problema do tráfico de drogas é o maior responsável pelo agravo da violência nas grandes cidades. É divulgado que os traficantes, em muitas favelas, fazem o trabalho e o papel que é de responsabilidade do Estado, mas estas comunidades carentes precisam se conscientizar que estes investimentos provêm do dinheiro sujo do tráfico e as custas do vício dos usuários. A capacidade de reivindicação de direitos destas comunidades frente ao governo seria muito mais digna, inteligente e culturalmente favorável ao progresso das mesmas, do que depender da ajuda do tráfico que, na verdade, as colocam como reféns e servidoras deste processo.

Se existe uma expansão e fortalecimento do tráfico, é porque existe também um aumento da procura e consumo das drogas, temos então a própria sociedade se colocando como patrocinadora da situação. Assim sendo, temos que além do combate repressivo do Estado contra o tráfico, é necessário as campanhas preventivas e de conscientização para este mal. Temos então o Proerd, juntamente com a sua equipe de policia militares, um braço do Estado, agindo e trabalhando nas escolas estaduais, municipais e particulares pelo Brasil afora e com grande apoio de outras entidades, dando o entender que este projeto tem dado bons frutos possibilitando ser uma das armas no combate ao tráfico de drogas.

O texto de Beatriz Sarllo abre possibilidades de argumentação para a análise do Proerd, pois o assunto aborda várias temáticas sobre a questão de segurança, principalmente levando em consideração para um entendimento de como é a estratégia do governo frente a estes problemas. Segurança é um assunto de grande importância e de sérios debates seja no meio político ou na mídia. Ela é algo que todos querem e com qualidade, principalmente com o advento dos altos índices de criminalidade. Todos os pais de alunos querem uma boa escola para os seus filhos, e que estas estejam livres da ação da marginalidade, propiciando um ambiente seguro para o estudo de suas crianças.

3.2 O Proerd dentro de uma perspectiva de Polícia Comunitária.

A revista Estratégia que se especializa na divulgação de matérias direcionadas para o campo de segurança pública e que é distribuída gratuitamente em todo Brasil para profissionais ligados à segurança nos setores público e privado, destacou como capa desta revista em Outubro/Novembro de 2003 uma matéria especial sobre o Proerd, intitulando: *"PROERD, Polícia Militar vai às escolas, combate às drogas e auxilia na formação de novos cidadãos"*⁸².

Foi destacado o funcionamento do Proerd, a sua estrutura, a sua história de formação nos Estados Unidos através do D.A.R.E, a sua propagação para outros países, a sua vinda para o Brasil, os órgãos que o apóiam e o dedicam pesquisas científicas a fim de conhecer a sua importância e difusão na comunidade escolar.

Nesta matéria também foi apresentada a pesquisa avaliativa sobre o Proerd no Estado de São Paulo naquele ano de 2003. Ela foi realizada pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas, GREA, ligado ao Departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e à Faculdade de Medicina da USP⁸³; e que teve como responsável pela coordenação a psicóloga Sueli de Queiroz. Nesta pesquisa, o Proerd recebeu nota nove vírgula cinco de avaliação do GREA, que é considerado um centro

⁸² Revista Estratégia. Ano 01. Edição nº02 Outubro/Novembro de 2003. **PROERD, Polícia Militar vai às escolas, combate as drogas e auxilia na formação de novos cidadãos.** Editora Triunfo.

⁸³ Universidade de São Paulo.

de excelência para o tratamento e prevenção de drogas pela SENAD⁸⁴. Sueli de Queiroz assim avaliou:⁸⁵

“A gente vê um programa de cidadania, que mostra para a criança como ser um cidadão digno. Foi confirmado por pais e professores, que ele transmite responsabilidade e desperta o interesse da criança pelos temas drogas e violência”

A avaliação do Proerd por estes órgãos ligados a pesquisas científicas são um meio de problematizar a necessidade e a justificação do desenvolvimento do programa no país. Quando Sueli de Queiroz, em sua fala sobre cidadania, temos um problema de gravidade em nossa sociedade onde as pessoas de baixa renda e escolaridade não dominam o entendimento do conceito verdadeiro de ser cidadão, que se constitui a partir de um princípio dos direitos básicos a sua formação como ser no sistema sócio-econômico em que vive. Ser cidadão é estar apto no reconhecimento como indivíduo capaz de questionar as imposições e adversidades que comprometam a situação do seu bem-estar social. Esta dignidade de cidadão é alcançada a partir do momento em que pessoas capacitadas de um conhecimento possam ser os norteadores de um processo multiplicador no meio social caracterizado pela ação de despertar as pessoas para o reconhecimento de que vivem em uma organização política democrática em que as suas necessidades devam ser atendidas e respeitadas. Já quando ela refere o termo “*responsabilidade*”, mostra que existe uma seriedade dos envolvidos no processo, pois vai ao encontro de uma proposta que valoriza a questão de um compromisso social contrapondo muitas propostas de programas sociais temporários que muita das vezes funciona como amparo para a promoção de campanhas eleitorais.

Através dos dados da avaliação, o Proerd foi considerado positivo pelos pais e professores porque auxilia no caráter da criança, fortalecendo a sua auto-estima e lhe apresentam informações sobre as drogas e as conseqüências do seu uso. O pai de uma menina, estudante de treze anos de idade, Valter de Souza Santos, na cidade de Belo Horizonte, durante a formatura da turma das crianças no Proerd afirmou:

⁸⁴ Secretaria Nacional Anti-Drogas.

⁸⁵ Revista Estratégia. Ano 01. Edição nº02 Outubro/Novembro de 2003. **PROERD, Polícia Militar vai às escolas, combate as drogas e auxilia na formação de novos cidadãos.** Editora Triunfo. (p.18).

"Eles passaram bem a informação. A minha menina trazia a apostila com os exercícios e eu achei muito interessante porque ela estava fazendo o curso lá e ao mesmo momento, eu estava fazendo o curso em casa".⁸⁶

A revista declarou que na pesquisa do GREA, a ausência do programa em outras séries foi colocada como um ponto negativo por pais e professores.

Foi também apresentado que o policial instrutor do Proerd corresponde a um elemento essencial para o desenvolvimento do programa. Os pais, professores e alunos destacaram a importância do instrutor considerando a seu carisma, didática, motivação, compromisso e o comportamento exemplar. Sendo o policial militar o instrutor também foi considerado positivamente na pesquisa. A avaliação considerou que:

"O policial militar não poderia ser substituído pelo professor na aplicação do programa, uma vez que as crianças mantêm uma relação maior de respeito e atenção com o primeiro. A percepção que a criança nessa faixa etária admira o policial fardado – como um ídolo – foi confirmada pela pesquisa do GREA, que também considerou a criança a grande beneficiada pelo programa".⁸⁷

Temos uma questão polêmica neste trecho apresentado por esta revista quando mostra a situação de não haver possibilidade de substituição do policial pelo professor. Sabemos que o educador passa por um longo período acadêmico para adquirir o conhecimento pedagógico a ser aplicado nas escolas além de vários processos de reciclagem de aprendizado. Quando a abordagem passa a ser sobre as drogas ele seria incapaz para a orientação do problema para as crianças e sendo o policial o mais indicado para a tarefa? Então a relação de respeito e atenção só é atingida nas outras disciplinas normais ensinadas pelos professores? O que poderia ser explicado para esta inclusão voluntária do policial nesta aula específica, seria a sua experiência no serviço diário em sua carreira, quando lida com diversos eventos criminais ocorridos em uma comunidade. A revista e a pesquisa do GREA deveriam explicar que há uma relação de parceria entre polícia, escola e comunidade onde o policial na sala de aula expondo a sua matéria, é também acompanhado pelo educador da turma havendo uma troca de

⁸⁶ Idem. (p.18-19).

⁸⁷ Idem. (p.19).

valores por ambas as partes. A relação de respeito e atenção dos alunos para com os educadores já é um problema pedagógico a parte da estrutura de ensino aplicado em nosso país. Quando se fala do policial fardado sendo um ídolo para a criança, temos então uma mudança na ordem dos fatores ou até mesmo para uma explicação e justificação da presença do mesmo na sala de aula, pois a criança entende que é o policial que prende o bandido, que salva as pessoas de serem vítimas de um crime, que lhes contarão o que acontece de mau nas ruas da cidade, enfim, lhes ensinaram como lidar com as situações de risco, alimentando uma sensação por parte da criança que o policial é um herói, lhe transmite segurança e respeito pelo serviço que faz. Esta seria uma possível imaginação da criança de como ou o que seria para ela um policial.

Os professores, a partir de um treinamento específico, são capazes de aplicar o programa; porém, a experiência com os policiais na sala trouxeram resultados positivos permanecendo então o desenvolvimento do programa nesta forma.

Os problemas enfrentados no cotidiano de trabalho também foram apresentados na avaliação. Existe um preconceito dos próprios colegas da corporação; o GREA entrevistou alguns instrutores e estes afirmaram que são denominados “tijolos”, ou seja, policiais encostados ou afastados do serviço operacional.

O trabalho na polícia, ao longo dos anos, vem passando pelo processo de transformação dinâmico em que as atividades nas ações preventivas e que estejam ligadas a um trabalho conjunto com a comunidade passam a ser valorizados na própria corporação. Estes conceitos podem ainda não terem sido incorporados a uma determinada fração do conjunto que conservou as tradicionais diretrizes do processo de trabalho policial, que embora não deixam de ser apropriadas ao trabalho, porém necessitam ser aliadas as novas filosofias em desenvolvimento.

A coordenadora do Proerd em São Paulo declarou para revista:

“Muitos deles trabalham com dificuldades, existem distâncias a serem vencidas. Muitos não têm viatura para andar de uma escola para outra, têm que andar de ônibus, ou com carro próprio. Existem todas essas dificuldades, a recompensa emocional é o que faz a diferença”⁸⁸.

⁸⁸ Idem. (p.19).

Como o trabalho destes policiais se processa a partir de uma atitude voluntária, e já se sabe por parte dos mesmos que a corporação carece de recursos por parte do Estado na aplicação de investimento a fim de melhor estruturar a logística das polícias além de capacitar um serviço de qualidade para a sociedade, estes indivíduos se colocam na condição de assumir o compromisso assumido ao capacitarem para o exercício da atividade.

A revista Estratégia divulgou a avaliação geral de Proerd formulada pelo GREA chegando aos seguintes resultados:⁸⁹

. Para os pais dos alunos

- Ensina a criança a se defender.
- Deixa a criança atenta.
- Faz com que a criança compreenda e ajude o outro. (amizade)
- Estimula a busca de objetivo. (vontade, garra)
- Ajuda os pais, complementa e reforça a orientação que eles dão.
- Orienta as crianças sobre drogas e suas conseqüências.
- Fortalece a auto-estima.
- Forma caráter.

. Para o corpo docente

- Mudança de comportamento. (crianças mais participativas se abrem mais).
- Contato com os policiais. (desfaz imagem negativa)
- Doação de livros.
- Transmite responsabilidade. (noção de cidadania)
- Desperta na criança interesse, entusiasmo pelo tema.
- Orienta as crianças sobre drogas e suas conseqüências.
- Fortalece a auto-estima.
- Forma caráter.

⁸⁹ Idem. (p.18).

Na avaliação do instrutor constatou-se:

- . 97% Confiavam nas coisas que o instrutor dizia.
- . 97% Entendiam o quê o instrutor dizia.
- . 97% O instrutor explicava bem a lição.
- . 96% O instrutor conseguia esclarecer as suas dúvidas.
- . 95% O instrutor era paciente.

Observa-se através de uma análise das matérias escritas na revista, que a mesma trabalha especificamente voltada para o ramo da segurança; logicamente ela se objetiva em executar a promoção de suas abordagens a fim de caracterizar os resultados satisfatórios que atendam as expectativas ou convençam o seu público leitor. Esta revista creditou o programa como matéria especial abordando os dados levantados pelas pesquisas do GREA. Temos a divulgação do Proerd e seu desenvolvimento em várias localidades do Brasil sendo apresentados os seus números:

"(...) No Paraná, o Proerd existe desde 2000. De lá para cá, cerca de 420 mil crianças com idades entre 9 e 11 anos já receberam lições do programa (...)"⁹⁰

"Iniciamos a aplicação do Proerd em fevereiro de 2001, tendo participado do programa no primeiro semestre letivo, o número 6.404 alunos sob a instrução de 17 policiais militares, em cinco municípios do Estado do Espírito Santo (...) Em julho de 2005 estamos computando aproximadamente 50.000 alunos participantes do Proerd (...)"⁹¹

"Em todo o mundo, o Proerd atinge anualmente cerca de 35.000.000 de crianças em (60 países) sendo 26.000.000 somente nos EUA (...)"⁹²

⁹⁰ <http://www.seab.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2445>

⁹¹ Projeto para Estabelecer Parceria e Ampliar o Desenvolvimento do Programa no Estado de Espírito Santo. Vitória 2005. Coordenação Estadual do Proerd.
http://www.pm.es.gov.br/download/ampliacao_proerd.doc

⁹² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Proerd>.

*"(...) Em Sergipe, a Polícia Militar iniciou a sua aplicação no ano de 2000, (...) em 2005 o programa conseguiu formar 7000 alunos. Segundo a major Valéria, desde a sua implantação o Proerd já conseguiu formar aproximadamente 17 mil crianças."*⁹³

*"A Polícia Militar de Minas Gerais formou (...) mais 28 instrutores do Programa de Resistência às Drogas (...) Eles vão atuar na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Desde 1998, o programa já orientou mais de 130 mil crianças em todo Estado (...) A primeira cidade mineira a implantar o Proerd foi Uberlândia, no Triângulo Mineiro (...) De acordo com o coordenador, capitão Eliel Alves Junior, mais de 14 mil crianças já foram orientadas na cidade (...)".*⁹⁴

O Dr. Arthur Guerra de Andrade, presidente do conselho técnico administrativo do GREA, salientou que:

*"foi uma surpresa agradável, a total liberdade que tivemos para fazer a avaliação, porque no início, não sabíamos a que resultados chegaríamos"*⁹⁵.

O Proerd havia alcançado nota nove vírgula cinco na avaliação, e o secretário de segurança Saulo de Castro indicou como a causa do meio ponto perdido:

*"Porque os pais reclamaram que não tinha para eles e para os filhos mais velhos. Pecamos porque ficamos aquém do desejo das pessoas"*⁹⁶.

Sugestões foram apontadas na pesquisa, como a ampliação do programa para outras turmas e faixas etárias, maior envolvimento com pais e professores, maior

⁹³ Polícia Militar do Estado de Sergipe. <http://www.pm.se.gov.br/pm.php?var=1134392136>.

⁹⁴ Agência Minas – Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. Publicação em 02/07/2004. http://www.agenciaminas.mg.gov.br/detalhe_noticia.php?cod_noticia=620

⁹⁵ Revista Estratégia. Ano 01. Edição nº02 Outubro/Novembro de 2003. **PROERD, Polícia Militar vai às escolas, combate as drogas e auxilia na formação de novos cidadãos.** (p.22).

⁹⁶ Idem. (p.22).

número de aula por semana, adaptação do programa de maneira diferente às escolas públicas e às particulares, tratar temas variados como saúde pública, violência nas ruas e abuso sexual. O Ten. Adivaldo de Lyra Ramalho Júnior, coordenador Proerd no DF afirmou:

*“É importante que o Proerd não seja um programa de um momento só. Ele deve se estender ao longo da formação, do caráter dessas crianças em cada etapa evolutiva”.*⁹⁷

Através dos números e das pesquisas levantadas sobre o Proerd, observa-se um desenvolvimento do mesmo e uma aceitação por parte da sociedade acreditando ser o programa uma proposta para a busca de soluções. Já foram discutidas nos capítulos anteriores as causas da implementação do programa aliado a uma estratégia política de contenção ao problema do tráfico e da violência, além de conhecer toda a metodologia educacional implementada a fim de atingir os seus objetivos. A partir da compreensão dos dados apresentados é preciso também analisar as concepções que justifiquem a concretização das pesquisas tendo como uma via de acesso estudar a caracterização de uma polícia militar que se inclui neste processo valorizando para uma maior participação com as comunidades e dando ênfase nas ações preventivas de trabalho chegando numa possível dedução de que as metas almejadas a partir destes dados se encontrem em uma outra estratégia que vem se constituindo historicamente através de uma transformação das relações entre polícia e comunidade.

3.3 Polícia Comunitária

Foi destacado na Revista Estratégia, através da opinião da maioria dos coordenadores do Proerd, que a filosofia de polícia comunitária se faz presente neste programa. Antes de abordarmos esta questão em sua essência, deve-se salientarem pouco sobre a relação da Polícia Militar no processo de transição democrática a partir

⁹⁷ Idem. (p.20).

de 1988. Beatriz Porfírio Graeff em sua tese de mestrado comenta sobre esta fase de transição destacando as transformações no comportamento da corporação:⁹⁸

"Após mais de vinte anos de governo militar, a promulgação da Constituição Cidadã, como ficou conhecida, é um importante marco na história de nosso país, encerrando o longo processo de abertura política que se estendia desde o fim da década de 70, e iniciando um novo processo, ainda em andamento, de construção e consolidação de instituições e ideais democráticos na sociedade brasileira. A forma como a estrutura da corporação foi afetada durante os governos militares e o papel que ela desempenhou como braço armado do Estado, dentro da estrutura de repressão organizada durante o regime autoritário, deixaram seqüelas com as quais a polícia militar tem que lidar até hoje (...) A constituição de 88 é uma referência inquestionável de mudanças dentro da polícia militar, porém, ela não marca uma ruptura e sim um processo ainda inacabado. Por esse motivo, a experiência de um policial que entrou na corporação em 1975 e a experiência de um policial que entrou em 1995 se aproxima, em larga medida, pelo fato que ambos identificam no presente da corporação as marcas de um período de transição e ambos são obrigados a compartilhar as conseqüências de um passado que apenas um deles vivenciou. Seja como história, seja como memória, a redemocratização do país constitui um marco inaugural a partir do qual os policiais militares estabelecem uma divisão entre presente e passado na história recente da PMESP, em termos institucionais.

Todas as pequenas ou grandes mudanças que os policiais vivenciam ou vivenciaram dentro da corporação adquirem, em suas falas, o sentido de uma adaptação aos novos, mas que não são quaisquer novos tempos, são os novos tempos democráticos, com todas as suas vantagens e desvantagens. Até onde a vista deles alcança, o caminho que a corporação vem trilhando segue uma direção que foi definitivamente estabelecida em 1988 pelas mãos da assembléia constituinte (...).

Os policiais têm consciência de que a corporação caminha em uma direção específica: a mudança de um foco que privilegiava o Estado para um foco que privilegia a sociedade. Todas as questões que os policiais apontam como desdobramentos do processo de redemocratização, por mais pontuais que sejam, são concebidas como passos nessa trajetória.

⁹⁸ Graeff, Beatriz Porfírio. O policial militar em tempos de mudança: ethos, conflitos e solidariedade na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós – Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Brasília 2006. (p. 60 – 62).

*A autora destaca o depoimento de militares a respeito deste processo:*⁹⁹

"A sociedade mudou. A sociedade tem evoluído muito, muito mesmo. Principalmente de oitante e oito. E a polícia tem acompanhado isso (...) A conotação que eu tinha, que eu fui formado, era uma polícia que pertencia ao Estado. Era uma época diferente. O regime, entre aspas, era diferente. E hoje não, hoje você percebe, pelas atitudes da polícia, pela doutrina da polícia, que a polícia é mais focada, e tem que ser focado, não pode ser de outra forma, na sociedade. Porque é na sociedade que está o meu pai, está a minha mãe, está o meu irmão, está o meu filho, está a minha esposa, estão os meus parentes. E a gente, como funcionário público, você tem que estar focado no cidadão, no contribuinte, naquele que tem que receber o serviço das instituições governamentais com qualidade, com respeito. Então, a polícia tem mudado muito, graças a Deus, e vai mudar muito mais ainda. Vai mudar muito mais ainda. Buscando sempre ter um caráter mais social, agindo mais preventivamente do que repressivamente, no sentido de você trabalhar na exceção, trabalhar no infrator da lei. Não, você tem que trabalhar o cidadão comum, que paga os seus impostos, que tem os seus direitos. [Major PM – 25 anos de corporação].

"E, de repente, você tem uma mudança política total, e as pessoas começam a falar em comunidade, não falam mais em Estado. O slogan do Batalhão de choque era "Um tigre vigilante na defesa do Estado". De repente esse slogan vai por água a baixo, vem falar em comunidade, em relações com a comunidade. O cidadão paga imposto, portanto o cidadão tem o direito de exigir (...). [Tenente – Coronel PM – 29 anos de corporação].

Não só no Brasil como no mundo, vários pesquisadores e estudiosos têm demonstrado que a criminalidade violenta vem sendo combatida com resultados satisfatórios através do policiamento comunitário onde os membros da comunidade participam do processo da segurança pública. A Diretriz para a Produção de Serviços

⁹⁹ Idem (p.62 – 63).

para a Segurança Pública (DPSSP nº12/2002) aborda que policiamento comunitário funciona com o objetivo da redução do crime, da desordem e do medo, onde os problemas de uma determinada vizinhança são tratados de forma cuidadosa, em que um policial de rua deve restringir o seu policiamento nesta área definida geograficamente preservando o estado de normalidade permitindo ao mesmo tempo um serviço eficiente sendo que esta ação só ocorre com êxito através do contato positivo entre policiais de rua e membros da comunidade.¹⁰⁰

Também fala que quando os policiais atuam em determinada comunidade por um período prolongado em um mesmo turno e ronda, este se torna um elemento familiar em que as pessoas tomam conhecimento das atividades diárias do policial, contribuindo para o estabelecimento de uma confiança servindo para a redução do medo do crime aumentando a sensação de segurança dos membros desta localidade. O policiamento comunitário permite aos membros da comunidade levar ao conhecimento da polícia problemas que mais os afligem. Uma vez informada sobre essas preocupações, a polícia deve trabalhar com os cidadãos para atacá-las, ao mesmo tempo em que os estimula a auxiliar na resolução dos problemas que preocupam a polícia.¹⁰¹

Temos como os principais pressupostos básicos para a ação de uma Polícia Comunitária:¹⁰²

- . *Prioridade da atuação preventiva da Polícia Militar como atenuante de seu emprego repressivo.*
- . *Presença mais permanente do militar junto a uma determinada localidade.*
- . *Parceria e cooperação entre a Polícia Militar e a comunidade, na identificação dos problemas que lhes afetam, na sua discussão compartilhada e na busca de soluções conjuntas.*
- . *Agilidade nas respostas às necessidades de proteção e socorro da comunidade.*
- . *Transparência das atividades desempenhadas pela polícia, de forma a permitir um controle pela população.*
- . *Atuação do militar como planejador, solucionador de problemas e coordenador de reuniões para troca de informações com a população.*
- . *Maior enfoque para a necessidade de um envolvimento comunitário, na busca da excelência organizacional da Polícia Militar.*

¹⁰⁰ Diretriz Para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 12/2002 – CG. (p. 16).

¹⁰¹ Idem. (p.17).

¹⁰² Idem. (p.17-18).

O Policiamento Comunitário, atuando constitucionalmente, está inserido basicamente numa proposta essencialmente preventiva, já que a defesa social manifesta-se, em sua concepção moderna, da prevenção de delitos e do tratamento do delinqüente. Temos então uma possível formação de uma atitude social que se orienta para uma inovação por parte da polícia.

Com o desenvolvimento das grandes cidades existe o agravo das diferenças sociais que promovem indiretamente o crescimento dos índices de violência; as polícias, através das estruturas básicas de policiamento, não conseguem trazer os resultados satisfatórios em vista da multiplicidade gerada pela criminalidade nestas grandes cidades, forçando a implementação da modernização na atividade do policiamento.

Na busca de uma maior interação entre a polícia e sociedade com o objetivo de destituir esta situação desfavorável para a sociedade, desenvolvem-se os programas comunitários que correspondem mais do que uma estratégia, e sim uma ação conjunta visando ao alcance dos problemas generalizados pela criminalidade e violência.

Em Minas Gerais, a Polícia Militar desenvolve o projeto denominado *Gestão Pública por resultados ou, Polícia de Resultados*, tem-se a implementação dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública – CONSEP. Ele tem a função de desenvolver programas de prevenção da criminalidade com a participação da comunidade, planejando juntamente com a polícia as estratégias de policiamento, enfatizando a prevenção.¹⁰³

Na diretriz encontramos que a participação social na segurança pública vem sendo discutida pelos acadêmicos, administradores públicos, políticos, lideranças de organizações de classe e comunitárias chegando-se ao consenso de que esta participação e responsabilidade sejam caminhos para o combate dos problemas da segurança pública. Neste sentido temos uma comunidade que apresenta os seus problemas diários nos quais culminam na questão de segurança. A Polícia Militar situa-se, então, a partir da sua capacidade de liderança, sem a qual as decisões tornam-se

¹⁰³ Idem. (p.09).

inócuas. Ela identifica estes problemas e passa a formular as políticas apropriadas ao seu enfrentamento, mobilizando os meios e recursos necessários a sua execução.¹⁰⁴

Segundo a Diretriz, a ação da polícia na lógica do regime democrático, requer a maior transparência nos seus processos de administração e operação das atividades, mantendo um compromisso de prestação de contas para com a sociedade, evitando uma má administração dos recursos públicos direcionando os mesmos para os objetivos desejados. Temos uma abertura da Polícia Militar para a participação das comunidades locais na medida em que esta confie no Estado como elemento capaz de executar mudanças e transformações sociais realizando uma inversão de prioridades que favoreça os segmentos tradicionalmente excluídos. O comando passa a agir a partir de uma descentralização político administrativa contribuindo para a negociação de interesses conflitantes ampliando os direitos sociais básicos contribuindo para os interesses das esferas mais pobres da sociedade.¹⁰⁵

"A dissociação entre Polícia Militar/Cidadão deve ser enfrentada por intermédio da participação regular dos cidadãos na gestão estatal, aumentando o controle permanente da Polícia Militar pelas organizações da sociedade civil. A participação tende ser mais freqüente nos setores mais pobres e com um menor nível de educação.

O objetivo deve ser o alargamento dos grupos sociais envolvidos, garantindo o estabelecimento de um verdadeiro espaço plural.

A democratização da polícia exige o desenvolvimento de novas formas de captação, processamento e articulação de valores e interesses da população, passando necessariamente por aspectos qualitativos – forma, tipo e intensidade da participação – quantitativos – espaços, canais de acesso, instrumentos, temas e atores envolvidos na participação (...) é essencial que o processo participativo atinja também o objetivo de aumentar a confiança e a credibilidade pública na Polícia Militar, além de garantir segurança com a prevenção e diminuição de crimes."¹⁰⁶

A lógica do Proerd pode estar inserida nestas premissas do processo de formação da Polícia Comunitária através do envolvimento e relacionamento da comunidade escolar juntamente com a polícia representada pelos policiais instrutores. Pais, professores e alunos apresentam, a cada dia, os problemas enfrentados no seu cotidiano buscando uma possível solução para estes. O ten - cel. Renato Vieira em

¹⁰⁴ Idem. (p.10).

¹⁰⁵ Idem. (p.10-11).

¹⁰⁶ Idem. (p.11-12).

entrevista a Revista Estratégia (a revista não mencionou de qual estado o militar servia) alegou:

"O Proerd é uma síntese de tudo aquilo que a gente vem escrevendo ao longo dos anos sobre polícia comunitária, reconstrução social do policiamento, democratização da polícia. O instrutor Proerd é o policial comunitário na essência do termo. Para trabalhar no Proerd tem que ser um policial diferente. Você muda como pessoa e passa a enxergar as coisas de outra maneira. Como profissional, vou fazer 22 anos de Polícia Militar, nunca tinha visto nada parecido."¹⁰⁷

3.4 "1º Congresso Internacional – A Polícia Militar na prevenção ao uso de drogas e violência."

A revista também naquela época, outubro de 2003, fez a cobertura do evento da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na própria capital, que comemorava os 10 anos de Proerd e que revelava o que estava por trás do sucesso do Programa. O evento correspondia ao "1º Congresso Internacional – A Polícia Militar na Prevenção ao uso de drogas e violência." Participaram várias personalidades do meio político como Geraldo Alckmin, que governava o Estado de São Paulo naquela época, autoridades militares, dentre elas os instrutores do Proerd, especialistas ligados às drogas, especialistas em policiamento preventivo do Brasil e do mundo, educadores, pais e alunos das escolas.

O secretário Saulo de Castro Abreu reconheceu as dificuldades enfrentadas, o preconceito, as exigências do trabalho árduo, solitário, diário com as crianças; destacou também o apelido pejorativo de "tijolo", dado por colegas que não reconheciam o trabalho do instrutor Proerd na cidade de São Paulo concluindo:¹⁰⁸

"Vocês têm que entender que são tijolos mesmo, mas de construção da cidadania".

¹⁰⁷ Revista Estratégia. Ano 01. Edição nº02 Outubro/Novembro de 2003. **PROERD, Polícia Militar vai às escolas, combate as drogas e auxilia na formação de novos cidadãos.** Editora Triunfo. (p.19-20).

¹⁰⁸ Idem. (p.21).

Ele foi conclamado pelo público com uma salva de palmas. O governador Geraldo Alckmin então concluiu:

*O papel da polícia na vida moderna é de agir nas causas da violência. A polícia moderna é aquela que interage com a educação, com a saúde, com a comunicação, com a sociedade civil. Essa é a polícia moderna e que atua na prevenção. Por isso o sucesso desse programa que trata o que é mais essencial, trata da infância e da juventude*¹⁰⁹.

Sônia Ribeiro Gonçalves é sargento da Polícia Militar do Estado de São Paulo militar há mais de vinte anos e, desde 1997, é instrutora do Proerd, foi homenageada naquele congresso. Para ela não havia obstáculos e enfrentava desde diferenças culturais em tribos indígenas até viagens em modestas barcas de pescadores da desconhecida ilha Montão de Trigo, no litoral paulista. Segundo ela, tudo para aplicar o programa e poder perguntar: “Hoje é dia de (...)?” E ouvir de crianças quase isoladas dos grandes centros urbanos a resposta: “PROERD”.¹¹⁰

O sargento da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Cláudio Coutinho dos Santos se formou na primeira turma de instrutores do Proerd, quando este programa chegou ao Brasil em 1992 onde receberam as instruções dos instrutores do D.A.R.E. América com apoio da embaixada americana. A revista Estratégia escreveu que, para o sargento Coutinho, o primeiro grupo de instrutores formados era formado por visionários e assim ele relatou:

*“Imagina, dentro de uma polícia, executar um trabalho completamente atípico, guardar as armas e trabalhar em sala de aula com crianças de nove e doze anos... estávamos com a cara, a coragem e a vontade que a coisa acontecesse porque acreditávamos no que estávamos fazendo.”*¹¹¹

O sargento naquela época foi o compositor do hino do Proerd, que visava com a canção, a ter algo mais que as aulas para fixar melhor a mensagem do programa, alegando que as pessoas poderiam esquecer um texto de um livro, mas não esqueceriam a letra de uma música. A composição teve a participação da ajuda de crianças, que

¹⁰⁹ Idem.

¹¹⁰ Idem. (n. 22).

¹¹¹ Idem. (p.23).

segundo o sargento, a música não deveria ser feita segundo o seu gosto, porque estava voltada para as jovens crianças.

O sargento ainda finalizou:

“Tenho alunos que passam por mim na rua e cantarolam a canção. Homens feitos, mulheres casadas, isso é muito legal, perceber que uma canção que eu fiz tomou uma proporção nacional é muito gratificante. Não pelo fato de saber que sou o autor da canção, mas porque ela ajuda a fixar a mensagem do programa nas crianças. Isso é emocionante... atuo tanto como mentor quanto como máster, mas não abro mão de ser instrutor e ter minhas turmas.”¹¹²

Diante de toda a sua organização e estruturação, o Proerd funciona a partir de uma lógica em que a participação ativa e de entusiasmo pelas pessoas que estão envolvidas neste processo, como os instrutores, pedagogos, pais e crianças e a definição dos seus resultados. Não só a revista *Estratégia*, mas diversos informativos demonstraram o desempenho do programa na área educacional, destacando a ação dos indivíduos constituintes do processo. A presença de personalidades políticas, e das diversas autoridades nestes eventos é importante pois estarão observando a participação conjunta da comunidade na solução dos problemas, estarão presenciando a demonstração do esforço dos instrutores do Proerd mesmo com todas as dificuldades aliado a demonstração de afeto por parte das crianças e da aceitação e necessidade da presença destes instrutores por parte dos educadores e pais; e assim ficou demonstrado nas falas:¹¹³

“É muito gratificante, a gente percebe o retorno no olhar delas. De fato, aumenta a nossa sensibilidade, porque a criança é muito verdadeira”, disse o Ten. da PMMG, Calista Junior;

“As crianças tiveram a oportunidade de conhecer realmente o que é a droga, como evitar, como ficar longe delas. O convívio com o policial, sabendo que é um amigo da criança, faz bem para a comunidade”; disse a professora Marlice Simões Lopes que leciona na Escola Estadual Professora Benvinda de Carvalho na cidade de Belo Horizonte, confirmando o apoio dos professores ao programa.

¹¹² Idem. (p.23).

¹¹³ Idem. (p.22-23).

“É um programa bom, afasta a gente das drogas e da violência”, disse o aluno Fernando Lima Almeida;

“Ele é muito bom, tem um jeito diferente de ensinar,” disse a aluna Lais Pelizieri;

Durante a formatura, as crianças pediam autógrafos aos policiais instrutores como lembrança e o Ten-Cel Renato Vieira de Souza que, na época era coordenador do Proerd no Estado de Minas Gerais e chefe da 3ª seção do Estado Maior da PMMG afirmou:

“Isso não tem dinheiro no mundo que pague (...) o Proerd tornou-se um projeto institucional que a Polícia Militar abraçou. Na PM temos acessórias para polícia comunitária, direitos humanos e Proerd, toda a centralização estratégica passa por aqui (...) esse programa ajuda a resgatar uma questão fundamental no policial que é a auto-estima, o policial Proerd tem uma auto-estima elevada (...) não tem ninguém da administração trabalhando no Proerd, é o policial que está em contato com a comunidade (...) estamos formando uma geração nova e melhor. Se todos nossos policiais tivessem sido instrutores Proerd, a nossa polícia seria muito melhor, pelo menos do ponto de vista da relação comunitária.”¹¹⁴

¹¹⁴ Idem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei desenvolver a minha pesquisa sobre o Proerd como historiador, procurando afastar das concepções de minha atividade profissional a fim de estabelecer uma neutralidade nas considerações dos fatores pesquisados. Na Polícia Militar, trabalho no setor operacional, o mesmo procura também seguir os princípios da filosofia da Polícia Comunitária, mas o trabalho dos policiais instrutores do Proerd constitui num evento a parte neste sistema, pois os mesmos estão comprometidos diretamente com as atividades nas escolas, porém não deixam de prestar as atividades policiais cotidianas de acordo com as necessidades e demandas institucionais.

Como eu procurei desenvolver a pesquisa a partir da análise de fontes escritas, os resultados caminhavam mais para uma visão das questões político-sociais em que se relaciona o programa. Em alguns momentos, sentia a necessidade de dialogar com os sujeitos envolvidos no processo a fim de conhecer melhor as relações cotidianas vividas pelos mesmos podendo então chegar a novas problematizações referentes ao tema. A pesquisa então ficaria muito extensa no que competem as necessidades de elaboração da monografia podendo então as indagações decorrentes serem trabalhadas em uma pós - graduação.

Como policial militar, eu não conhecia a dimensão das concepções que envolviam o Proerd sabendo a princípio que era uma atividade na instituição que trabalhava preventivamente nas escolas os problemas relacionados com as drogas. Pude então compreender a sua complexidade no processo histórico de sua formação e desenvolvimento. No início da pesquisa, tentava pré-elaborar os caminhos a ser investigado, mas no decorrer da mesma, mudavam-se as propostas surgindo em todos os instantes novas perguntas e novas discussões levando-me a necessidade de analisar consequentemente novas fontes documentais.

Assim, no dia a dia de meu trabalho profissional na PMMG, quando encontrava e conversava com os instrutores do Proerd, observava que os mesmos despertavam bastante atenção para o desenvolvimento de minha pesquisa e sempre estavam dispostos a me ajudar no que fosse necessário a fim de esclarecer as dúvidas que tinha sobre o programa. Eu notava também que os mesmos estavam sempre empolgados com

as suas atividades nas escolas, pois alegavam que o trabalho que realizavam com as crianças e adolescentes era visto com respeito e atenção pela comunidade escolar, notava que tudo isto para os instrutores era recebido com grande satisfação e entusiasmo para darem continuidade nas suas ações.

Quando visitava as escolas a fim de localizar fontes escritas dando seqüência aos parâmetros de minha pesquisa, conversava com docentes a respeito das atividades do Proerd, e os mesmos alegavam que o Programa sempre foi bem vindo nas escolas em que trabalhavam e destacavam a sua importância no processo de aprendizagem das crianças despertando-as para os perigos da influência das drogas, da criminalidade e da violência.

Nesta oportunidade de visita às escolas, também pude observar a presença dos instrutores no momento de chegada nas escolas, alguns alunos começavam a rodear os mesmos parecendo estar empolgados para o início da atividade em suas salas. Eu notava a partir desta imagem que ali havia se construído uma relação de afeto e amizade independente do conteúdo que se estava sendo apresentado.

Muitas vezes quando eu estou de serviço, crianças nas ruas me cumprimentam e dizem que conhecem ou perguntam se eu conheço tal policial do Proerd que dá aula na sua escola e, com um sorriso estampado, dizem que em tal dia da semana terá aula com o mesmo na sua escola. A partir daí, a gente nota o carinho que estes alunos têm com os seus instrutores no programa.

Como policial militar, reconhece que esta atividade do Proerd é de grande importância para a nossa corporação, pois entendo que a mesmo se insere nos conceitos de uma polícia comunitário já comentado no capítulo anterior, pois a nossa obrigação se consiste em dar maior atenção para a sociedade procurando atender, da melhor maneira possível, as suas necessidades principalmente das comunidades carentes. Um fator que sempre me foi apresentado desde a minha inclusão no curso de formação de soldados na Polícia Militar e é difundido cotidianamente na instituição refere-se à questão da difusão e do respeito aos direitos humanos, evento que norteia as nossas atividades e dá crédito para o reconhecimento da sociedade para o nosso trabalho. Sabemos que erros ou falhas acontecem em qualquer tipo de trabalho, muitos eventos praticados por indivíduos descomprometidos com a atividade policial deixam manchar a imagem da instituição desenvolvendo-se uma generalização repercutida na mídia. A

resposta para tais adversidades constitui-se no compromisso do dever a ser prestado para com a sociedade executado por cada indivíduo da corporação de maneira consciente do seu papel e de responsabilidade nas suas atividades diárias. O policial militar sempre foi observado de diferentes olhares pela sociedade, e a mesma espera do mesmo por uma relação de confiança e comprometimento para a solução de suas necessidades no tocante a segurança pública.

Muitos projetos sociais têm vida curta, fruto de negligências administrativas ou pela falta de incentivos, o Proerd se desenvolve no Brasil há mais de uma década desde a sua chegada no Rio de Janeiro em 1992. As fontes apresentaram o seu processo de expansão no país a partir das necessidades e da aceitação por parte das comunidades, mas as suas metas só foram alcançadas a partir do interesse profissional de cada instrutor envolvido no processo e da aceitação da própria sociedade. Entendo que o programa se confirmou no país a partir das transformações nas relações entre Polícia Militar e Comunidade, quando a instituição prega para uma maior aproximação com a sociedade e mesma corresponde.

Foram aproximadamente dois anos de trabalho e pesquisa a fim de elaborar esta monografia, nos dias de folga ou logo após as minhas atividades profissionais, durante as madrugadas afora, durante o período de férias, eram tempos dedicados para este fim na maneira que pudesse entender e desenrolar as problemáticas advindas de minha pesquisa. Mas agora ao final, ao menos nesta etapa, através da execução deste trabalho dedicando-se ao manuseio das fontes escritas, orgulho-me da concretização desta monografia fruto de uma construção adquirida por muitas dificuldades. Sei que muito ainda pode ser pensado e produzido a respeito do tema, mas que em parte, através da intensa dedicação o meu dever foi cumprido. Agradeço de coração todos aqueles que procuraram me auxiliar, seja dos profissionais de orientação acadêmica, seja nas pessoas envolvidas com o Proerd, desde integrantes da Polícia Militar de Minas Gerais até os membros da comunidade escolar. Sem o apoio destes elementos, jamais conseguiria elaborar esta monografia de conclusão do curso de História da Universidade de Uberlândia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUSTO, Boris. **A Criminalidade em São Paulo (1880 – 1924)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1989.

SARLO, Beatriz. **Tempo Presente**. Notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005.

PM Notícias. <http://www.pmmg.mg.gov.br/sistema/detalhenoticia.asp>

Prefeitura Municipal de Uberlândia – 2005/2008.
<http://www2.uberlandia.mg.gov.br.pmu>

Agência Minas. Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. Publicado em 02.07.2004. www.agneicaminas.mg.gov.br

Prefeitura Municipal de Nova Odessa. 25.02.2005. www.novaodessa.sp.gov.br

DPSSP. Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº09/2004 – CG. **Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD – Pela Polícia Militar de Minas Gerais**. Dezembro de 2004.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves. **Prevenção do Uso Indevido de Drogas: Avaliações de conhecimentos e atitudes dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de**

ensino fundamental da cidade de São Paulo. Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Paulo – São Paulo, 2005.

DPSSP – Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 03/2002 – CG. **Regula a atuação da PMMG na Prevenção ao Uso e Tráfico de Drogas.** Polícia Militar de Minas Gerais.

MOREIRA, Marcelo Rasga: **Nem Soldados nem Inocentes:** Jovens e Tráfico de Drogas no Município do Rio de Janeiro. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Departamento de Ciências Sociais. Rio de Janeiro – 2000.

JÚNIOR, João José Ramirez. **Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência** – Avaliação dos Resultados na cidade de Curitiba entre os anos de 2000 e 2003. Monografia de Especialização no Curso de Pós Graduação em Estratégias de Segurança Pública, no convênio entre Universidade Federal do Paraná e Polícia Militar do Paraná.

OBID – Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. www.obid.senad.gov.br. Fonte: SENAD – Secretaria Nacional Anti-Drogas.

COSTA, Maurício Daltro. **Violência Juvenil, resultado da marginalização da juventude pela sociedade de consumo.** Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n.279, 12 de Abril de 2004. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5076>

Cartilha. Proerd-Nossas Crianças Longe das Drogas-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América

Coletânea do Instrutor Proerd. Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005

NOTO, Ana Regina – GALDUROZ, José Carlos F. **O Uso de Drogas Psicotrópicas e a Prevenção no Brasil.** Artigo. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicologia, Escola Paulista de Medicina – Universidade de São Paulo. Ciência e Saúde Coletiva vol.04 nº 1 Rio de Janeiro 1999. <http://www.scielosp.org./scielo.php>.

Cartilha. Proerd-Investindo em Sua Própria Vida-Reprodução autorizada pelo D.A.R.E. América

JÚNIOR, Hudson Matos Ferraz. Cap. PM. – ARAÚJO, Francisco Gonçalves. Cap. PM. –RIBEIRO, Nirlane de Souza Barroso. Cap. PM. Polícia Militar de Minas Gerais. Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 09 – **Aplicação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência** - PROERD. Belo Horizonte: Comando Geral, Seção de Planejamento do Emprego Operacional, do Estado-Maior da PMMG. 2004.

FERREIRA, Helder; SOUSA, João Luiz; CUBAS, Viviane. **Crime e Drogas: Consumo e Tráfico.** Universidade de São Paulo. Núcleo de Estudos da Violência. <http://www.nevusp.org>

KAWELL, Joann. **O Perfil Latino Americano do Terror.** North American Congresso on Latin América. NACLA Report on the Americas. November/December 2001. Vol.35. No.3. <http://www.nacla.org/art-display.phd>

Coletânea do Instrutor Proerd. Proerd-Programa Educacional de Resistência às Drogas-Setembro/2005

SILVA, Eroy Aparecida da, MICHELI, Denise De, CAMARGO, Beatriz Marra Vaz de et al. **Drogas na Adolescência: Temores e reações dos Pais.** Psicol. Teor. Prat. [online]. 2006, vol.8, no. 01. artigo. <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=>

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O Que é Ideologia.** 13ª ed. SP: Editora Brasiliense, 1983.

DELLASOPA, Emilio; BERCOVICH, Alicia M. ARRIAGA; Eduardo. **Violência, Direitos Civis e Demografia no Brasil na Década de 80: o caso da Área Metropolitana do Rio de Janeiro.** Revista Brasileira de Ciências Sociais – vol.14 nº39. <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n39/1727.pdf>.

www.brigadamilitar.rs.gov.br/proerd/pesquisa.htm/

<http://www.fonzero.hpg.ig.com.br>. Fonte: Universidade de Harvad, 1975.

Boletim Cebrid nº 41. www.unifesp.br/dpsicobio/boletim/ed41/4.htm-9k. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Editora Graal

GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu da, (org). **Escola S.A.** São Paulo: CEFET/SP, Brasil, 2000.

Jornalismosuccessofm. blogs.com/2007/06governo-apresenta-plano-de-htm-107k-26 jun. 2007.

GRAEFF, Beatriz Porfírio. **O policial militar em tempos de mudança: Conflitos e Solidariedade na Polícia Militar do Estado de São Paulo.** Dissertação de Mestrado

apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

SOUZA, Hércules Antônio da Silva Souza. **O Professor de Educação Física Diante da Violência Estudantil nas Escolas Públicas em Uberlândia.** Universidade Presidente Antônio Carlos. Faculdade de Ciências Sociais, Letras e Saúde de Uberlândia. Uberlândia, 2007.

CHAUÍ, M. Participando do Debate sobre mulher e violência. In: **Perspectivas Antropológicas da Mulher.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Revista Estratégia. Ano 01, Edição nº02, Outubro/Novembro de 2003.

<http://www.seab.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2445>

Projeto para Estabelecer Parceria e Ampliar o Desenvolvimento do Programa no Estado de Espírito Santo. Vitória 2005. Coordenação Estadual do Proerd.
http://www.pm.es.gov.br/download/ampliacao_proerd.doc

Agência Minas – Notícias do Governo do Estado de Minas Gerais. Publicação em 02/07/2004. http://www.agenciaminas.mg.gov.br/detalhe_noticia.php?cod_noticia=620

DPSSP. Diretriz Para a Produção de Serviços de Segurança Pública nº 12/2002 – CG. Polícia Militar de Minas Gerais.